

PMDFCI

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra incêndios (2013-2017)

Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios



Reunião da CMDFCI em 27/11/12

PMDFCI – CADERNO I
INFORMAÇÃO DE BASE

Município de Proença-a-Nova



Proença-a-Nova, 27/11/2012

Índice

Análise biofísica e socioeconómica sumária, nos aspetos com relevância para a determinação do risco de incêndio	1
1. Caracterização física	1
1.1. Enquadramento geográfico do concelho	1
1.2. Modelo digital de terreno	3
1.3. Declive	4
1.4. Exposição	4
1.5. Hidrografia	5
2. Caracterização climática	6
2.1. Rede climatológica	6
2.1.1. Temperatura	6
2.1.2. Humidade relativa do ar	7
2.1.3. Precipitação	7
2.1.4. Ventos dominantes	8
3. Caracterização da população	10
3.1. População residente por censo e freguesia (1981/1991/2001) e densidade populacional (2001)	10
3.2. Índice de envelhecimento (1981/1991/2001) e sua evolução (1981/2001)	12
3.3. População por setor de atividade (%) 2001	14
3.4. Taxa de analfabetismo (1981/1991/2001)	15
3.5. Romarias e festas	16
4. Caracterização do uso do solo e zonas especiais	19
4.1. Ocupação do solo	19
4.2. Povoamentos florestais	21
4.3. Instrumentos de gestão florestal	23
4.4. Equipamentos de recreio florestal, caça e pesca	24
5. Análise do histórico e causalidade dos incêndios florestais	26
5.1. Área ardida e ocorrências – distribuição anual	26
5.2. Área ardida e ocorrências – distribuição mensal	29
5.3. Área ardida e ocorrências – distribuição semanal	31
5.4. Área ardida e ocorrências – distribuição diária	32
5.5. Área ardida e ocorrências – distribuição horária	34

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNOI INFORMAÇÃO DE BASE

5.6. Área ardida em espaços florestais -----	36
5.7. Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão -----	37
5.8. Pontos prováveis de início e causas -----	38
5.9. Fontes de alerta -----	40
5.10. Grandes incêndios (área> 100ha) – distribuição anual -----	42
5.11. Grandes incêndios (área> 100ha) – distribuição mensal -----	44
5.12. Grandes incêndios (área> 100ha) – distribuição semanal-----	46
5.13. Grandes incêndios (área> 100ha) – distribuição horária -----	46

Lista de mapas

- 1** – Mapa de enquadramento geográfico do concelho de Proença-a-Nova
- 2** – Mapa hipsométrico do concelho de Proença-a-Nova
- 3** – Mapa de declives do concelho de Proença-a-Nova
- 4** – Mapa de exposições do concelho de Proença-a-Nova
- 5** – Mapa hidrográfico do concelho de Proença-a-Nova
- 6** – Mapa da população residente (1981/1991/2001) e densidade populacional (2001) do concelho de Proença-a-Nova
- 7** – Mapa do índice de envelhecimento (1981/1991/2001) e sua evolução (1981/2001) do concelho de Proença-a-Nova
- 8** – Mapa da população por setor de atividade do concelho de Proença-a-Nova (2001)
- 9** – Mapa da taxa de analfabetismo (1981/1991/2001) do concelho de Proença-a-Nova
- 10** – Mapa das romarias e festas do concelho de Proença-a-Nova
- 11** – Mapa do uso e ocupação do solo do concelho de Proença-a-Nova
- 12** – Mapa dos povoamentos florestais do concelho de Proença-a-Nova
- 13** – Mapa dos instrumentos de gestão florestal do concelho de Proença-a-Nova
- 14** – Mapa de recreio florestal, caça e pesca do concelho de Proença-a-Nova
- 15** – Mapa das áreas ardidas do concelho de Proença-a-Nova (2001/2011)
- 16** – Mapa dos pontos de início e causas dos incêndios do concelho de Proença-a-Nova (2006/2011)
- 17** – Mapa das áreas ardidas dos grandes incêndios do concelho de Proença-a-Nova

Lista de quadros

- 1** – Concelhos do pinhal interior sul
- 2** – Freguesias do concelho de Proença-a-Nova
- 3** – Classes de altitude do concelho de Proença-a-Nova
- 4** – Cursos de água do concelho de Proença-a-Nova
- 5** – Valores médios mensais da frequência do vento no concelho de Proença-a-Nova (1971/2000)
- 6** – Variação da população residente (%) (1981/1991/2001) no distrito e no concelho de Proença-a-Nova
- 7** – Variação da densidade populacional (%) (1981/1991/2001) no distrito e no concelho de Proença-a-Nova
- 8** – Algumas implicações das atividades agro-silvo-pastoris nos incêndios florestais
- 9** – Índice de envelhecimento (%) (1981/1991/2001) e sua evolução (1981/2001) no concelho de Proença-a-Nova
- 10** – Distribuição da população por setor de atividade (%) 2001 no concelho de Proença-a-Nova e distrito
- 11** – Distribuição da população por setor de atividade e freguesia (%) 2001 no concelho de Proença-a-Nova
- 12** – Taxa de analfabetismo por freguesia (%) (1981/1991/2001) no concelho de Proença-a-Nova
- 13** – Romarias e festas do concelho de Proença-a-Nova
- 14** – Ocupação do solo por freguesia em hectares no concelho de Proença-a-Nova
- 15** – Ocupação do solo por freguesia (%) no concelho de Proença-a-Nova
- 16** – Ocupação florestal em hectares no concelho de Proença-a-Nova
- 17** – Ocupação florestal (%) no concelho de Proença-a-Nova
- 18** – Zonas de caça e pesca existentes no concelho de Proença-a-Nova
- 19** – N.º de ocorrências e causas dos incêndios do concelho de Proença-a-Nova
- 20** – Distribuição anual de grandes incêndios por classe de área no concelho de Proença-a-Nova

Lista de gráficos

- 1** – Valores mensais de temperatura média, média das máximas e valores máximos no concelho de Proença-a-Nova (1971-2000)
- 2** – Valores médios da humidade relativa mensal no concelho de Proença-a-Nova às 9h e 18h (1971 - 2000)
- 3** – Valores médios da precipitação mensal e máxima diária no concelho de Proença-a-Nova (1971 - 2000)
- 4** – População residente por censo e freguesia (1981/1991/2001) no concelho de Proença-a-Nova
- 5** – Densidade populacional por censo e freguesia (1981/1991/2001) no concelho de Proença-a-Nova
- 6** – Índice de envelhecimento (1981/1991/2001) no concelho de Proença-a-Nova
- 7** – Taxa de analfabetismo (1981/1991/2001) no concelho de Proença-a-Nova
- 8** – Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova
- 9** – Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2011 e média no quinquénio (2006 - 2010) por freguesia no concelho de Proença-a-Nova
- 10** – Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2011 e média no quinquénio (2006 - 2010) por espaços florestais em cada 100 ha, por freguesia no concelho de Proença-a-Nova
- 11** – Distribuição mensal da área ardida e n.º de ocorrências em 2011 e média (2001 - 2010) no concelho de Proença-a-Nova
- 12** – Distribuição semanal da área ardida e n.º de ocorrências em 2011 e média (2001 - 2010) no concelho de Proença-a-Nova
- 13** – Valores diários acumulados da área ardida e n.º de ocorrências (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova
- 14** – Distribuição horária da área ardida e n.º de ocorrências (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova
- 15** – Distribuição da área ardida em espaços florestais (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova
- 16** – Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova
- 17** – Distribuição do n.º de ocorrências por fonte de alerta (2002 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova
- 18** – Distribuição do n.º de ocorrências por fonte e hora de alerta (2002 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNOI INFORMAÇÃO DE BASE

- 19** – Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências dos grandes incêndios (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova
- 20** – Distribuição mensal da área ardida e do n.º de ocorrências dos grandes incêndios (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova
- 21** – Distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências dos grandes incêndios (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova
- 22** – Distribuição horária da área ardida e do n.º de ocorrências dos grandes incêndios (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova

Lista de figuras

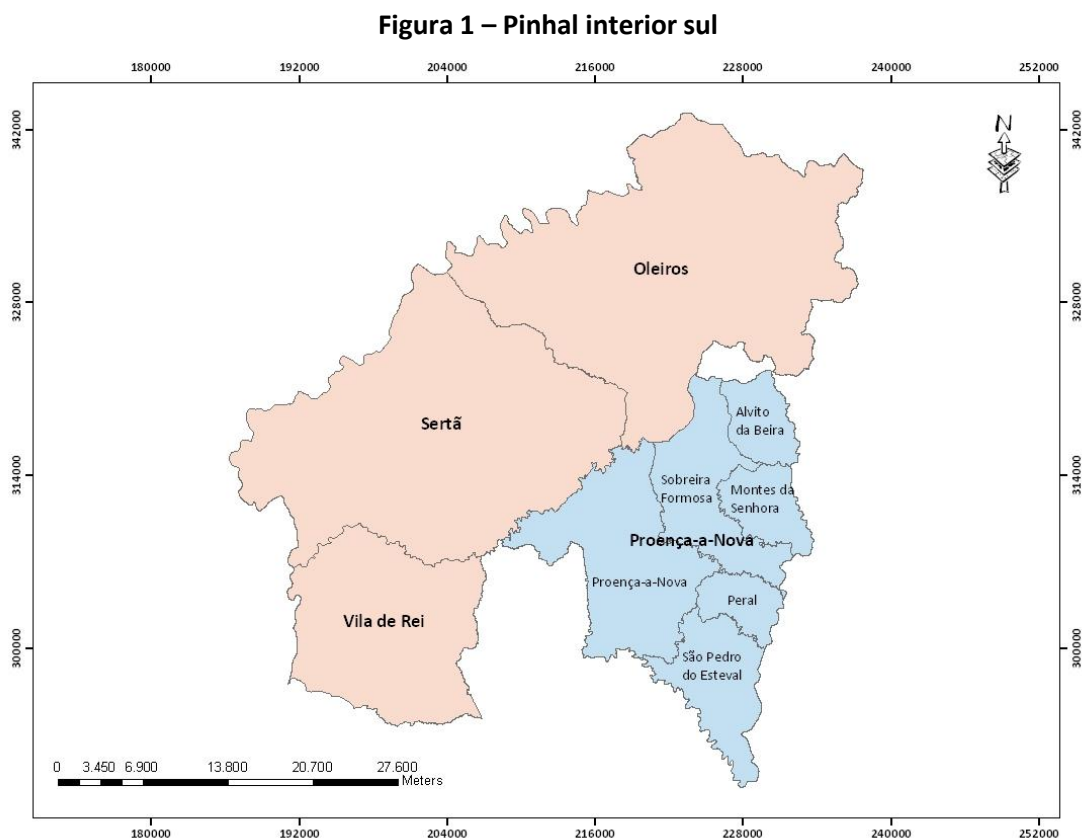
1 – Pinhal interior sul

Análise biofísica e socioeconómica sumária, nos aspetos com relevância para a determinação do risco de incêndio

1. Caracterização física

1. 1. Enquadramento geográfico do concelho

O concelho de Proença-a-Nova, é um dos componentes da chamada “Zona do Pinhal”, sendo integrado nela que ganha identidade biofísica e paisagística (PDM, 1993). Localiza-se no designado pinhal interior sul (**figura 1**), na região agrária da beira interior, no distrito de Castelo Branco. No que refere à nomenclatura das unidades territoriais enquadra-se na NUTS II (centro), coincidindo com o limite da NUTS III (pinhal interior sul).



Fonte: Lei n.º 21/2010 de 23 de agosto e CAOP 2012

A região do pinhal interior sul ocupa uma área total de 150480,5ha, engloba 4 concelhos e 35 freguesias (**quadro 1**)

Quadro 1: Concelhos do pinhal interior sul

Concelhos	Distrito	NUTS III	NUTS II	Área Total (ha)	N.º de Freguesias	Área média das Freguesias (ha)
Oleiros	Castelo Branco	Pinhal Interior Sul	Centro	47110,9	12	3925,9
Proença-a-Nova				39540	6	6590
Sertão				44674,5	14	3191
Vila de Rei				19155,1	3	6385
Total	4	1	1	150480,5	35	4299,4

Fonte: Lei n.º 21/2010 de 23 de agosto e CAOP 2012

O concelho de Proença-a-Nova é constituído por seis freguesias, as quais estão indicadas no **quadro 2**. No **mapa 1** anexo está representada a localização deste concelho e as respetivas freguesias, assim como os concelhos limítrofes e o seu enquadramento nacional.

Quadro 2 – Freguesias do concelho de Proença-a-Nova

Freguesias	Área (ha)
Alvito da Beira	3.327,6
Montes da Senhora	3.673
Peral	2.741,6
Proença-a-Nova	14.409,8
S. Pedro do Esteval	6.849,9
Sobreira Formosa	8.538,1
TOTAL	39.540

Fonte: CAOP, 2012

Em termos administrativos o concelho de Proença-a-Nova está integrado na beira baixa, no distrito de castelo branco.

No que se refere à divisão florestal de Portugal, está inserido no instituto da conservação da natureza e das florestas do centro e na unidade de gestão florestal do pinhal e beira interior sul.

1. 2. Modelo digital de terreno

A análise hipsométrica consiste no agrupamento de zonas territoriais homogêneas no que respeita aos valores da sua altitude em relação ao nível médio do mar. Devido às suas múltiplas influências, este parâmetro desempenha um papel fulcral no âmbito do planeamento e gestão florestal. O concelho de Proença-a-Nova apresenta alguma variabilidade em termos de altitude, a qual aumenta gradualmente no sentido sul – norte. No **quadro 3** apresenta-se a caracterização de cinco classes de altitude presentes nesta região.

Quadro 3: Classes de altitude do concelho de Proença-a-Nova

Classes de altitude	Caracterização
< 200m	Corresponde às zonas mais baixas do Concelho. Esta classe está associada aos vales dos cursos de água mais importantes, designadamente, rio Ocrêza, ribeira da Pracana e um troço da ribeira da Isna
200 a 400m	É a classe mais representativa, corresponde ao terço inferior das encostas e forma uma plataforma que define a zona sul do Concelho.
400 a 600m	Corresponde ao terço inferior das elevações que caracterizam a zona noroeste do Concelho.
600 a 800m	Corresponde ao terço superior das encostas na zona noroeste do Concelho.
800 a 954m	Traduz-se em situações pouco frequentes, localizadas numa parte restrita do Concelho. Situa-se na zona superior do sistema de relevo mais acentuado (Cabeço das Corgas).

Fonte: PDM, 1993

Este concelho engloba os níveis de altitude basal, Submontano e montano. Os valores oscilam entre 116 e 954m, respetivamente, na zona sul junto ao rio Ocrêza e na zona norte na Espadana.

No **mapa 2** anexo, está representada a hipsometria do terreno segundo classes de 100m. A sua elaboração teve por base a carta de curvas de nível equidistantes 10m.

1. 3. Declive

O declive relaciona a diferença entre a variação das cotas altimétricas e representa um dos parâmetros mais importantes em termos fisiográficos. No concelho de Proença-a-Nova os declives mais acentuados (> 20%) dominam a zona noroeste, nomeadamente a zona da serra, definindo as margens dos cursos de água. À medida que nos deslocamos para sul, o relevo é mais suave, embora apresente algumas linhas de água com margens bem definidas. Estas margens apresentam declives muito acentuados, como no caso do rio Ocrêza e ribeira da Pracana.

Na realização do mapa de declives do concelho de Proença-a-Nova, **mapa 3** anexo, foram utilizadas as classes a seguir referidas:

- 0 a 5% - Zonas planas ou com declive reduzido;
- 5,1 a 10% - Zonas com declive fraco a moderado;
- 10,1 a 15% - Zonas de declive moderado;
- 15 a 20% - Zonas de declive moderado a forte;
- > 20% - Declive muito forte.

Da análise deste pode depreender-se que as zonas com maior declive correspondem ao norte e centro do concelho e cursos de água permanentes, coincidindo com as áreas de maior apetência florestal.

Esta situação tem implicações na defesa da floresta contra incêndios, designadamente por dois motivos:

- Existência de zonas que não são visíveis dos postos de vigia (zonas sombra), contribuindo para o retardamento da deteção e consequentemente da primeira intervenção;
- Existência de zonas de difícil acesso a meios de combate a incêndios.

1. 4. Exposição

A exposição aliada ao declive e à altitude influencia clima e a distribuição das comunidades vegetais, designadamente pelos diferentes teores de humidade associados aos vários quadrantes.

Mediante a análise do **mapa 4** anexo, podemos concluir que no concelho de Proença-a-Nova a zona norte apresenta predominantemente exposição sul e este. Estas características revelam

que este território recebe anualmente um maior número de horas de sol, tornando-o numa zona mais quente e seca, logo mais suscetível à ocorrência de incêndios florestais.

1. 5. Hidrografia

A rede hidrográfica do concelho de Proença-a-Nova deriva do clima da região, o qual potencia a circulação hídrica terrestre. Esta rede está inserida na bacia hidrográfica do rio Tejo e é composta por inúmeros cursos de água. Os principais são afluentes diretos ou indiretos dos rios Zêzere e Ocrêza. No **quadro 4** estão representados os principais cursos de água do concelho de Proença-a-Nova, os respetivos comprimentos e a área das suas bacias hidrográficas. A localização dos cursos de água encontra-se representada no **mapa 5** anexo.

Quadro 4: Cursos de água do concelho de Proença-a-Nova

Curso de água	A (Km ²)	L (Km)
Ribeira da Isna	304.6	52
Rio Ocrêza	1422.2	83.5
Ribeira da Pracana	169.9	34.5
Ribeira de Mesão Frio	26.3	11
Ribeira da Freixeda	63.2	19
Ribeira da Sarzedinha	62.1	20.5
Ribeira da Fróia	60.4	20
Ribeira do Alvito	186.2	27
Ribeira do Alvito da Beira	40.5	13

Fonte: PDM, 1993

O fato deste território possuir diversos cursos de água, resulta no aumento dos teores de humidade ao longo dos respetivos percursos e logo, no desenvolvimento de massa vegetal nas suas margens. Este material traduz-se assim na formação de “corredores” vegetais que estabelecem uma continuidade vertical e horizontal de combustível, potenciando a propagação e intensidade dos incêndios.

2. Caracterização climática

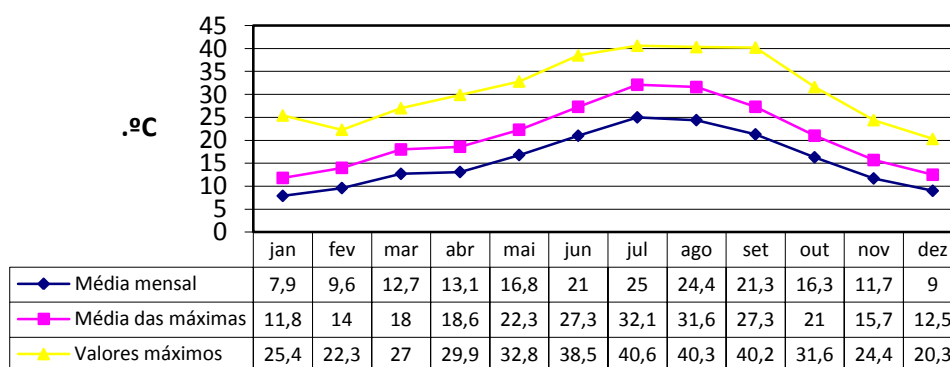
2.1. Rede climatológica

No concelho de Proença-a-Nova apenas existem estações udométricas, com registo da precipitação que não permitem uma caracterização pormenorizada. Assim, recorreu-se aos dados da estação climatológica de Castelo Branco por se tratar da mais próxima, complementando a informação disponível. A caracterização climática do concelho de Proença-a-Nova tem como principal objetivo realizar a análise dos dados climatéricos de forma a permitir uma aproximação às características do clima local. Esta caracterização tem por base os dados referentes ao período 1971-2000 por não se encontrarem disponíveis outros mais recentes.

2.1.1. Temperatura

No que se refere à temperatura, os meses de julho, agosto e setembro são aqueles em que se registam os valores mais elevados. No período 1971-2000 no mês de julho foram atingidos os valores mais altos nos parâmetros referentes à temperatura média mensal, média das máximas e ao valor máximo respetivamente, 25°, 32,1° e 40,6°. (gráfico 1).

Gráfico 1: Valores mensais da temperatura média, média das máximas e valores máximos no concelho de Proença-a-Nova (1971-2000)

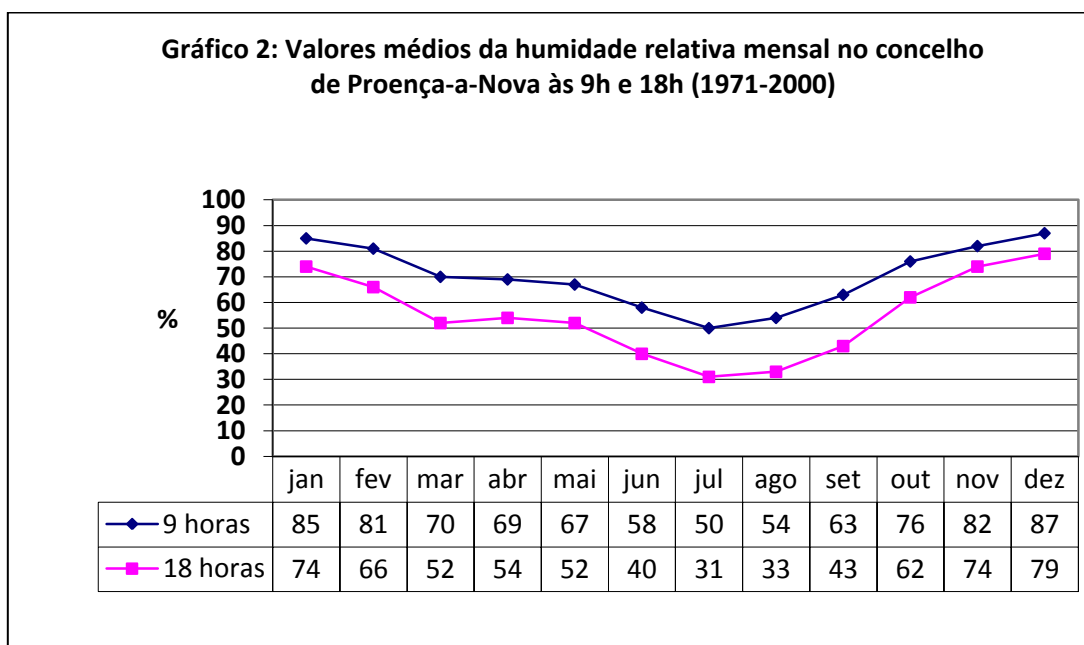


Fonte: I.M, 2012

No concelho de Proença-a-Nova, a par da região interior, a temperatura tem um comportamento favorável à ocorrência de incêndios já que os valores mais elevados correspondem aos meses mais secos, dificultando assim as ações de defesa da floresta contra incêndios.

2. 1.2. Humidade relativa do ar

A humidade relativa do ar acompanha o comportamento da temperatura, registando os valores mais baixos nos meses de julho e agosto (**gráfico 2**). Em termos de defesa da floresta contra incêndios o comportamento da humidade aliado ao da temperatura assume um papel negativo uma vez que acentua as condições de ocorrência e propagação de incêndios.

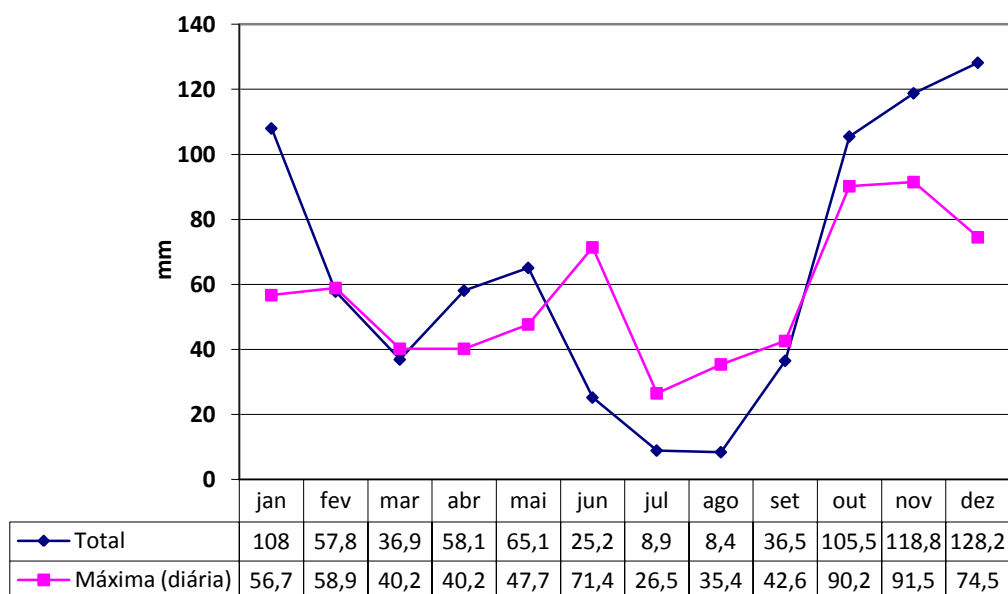


Fonte: I.M, 2012

2. 1.3 Precipitação

Os valores da precipitação, inversamente aos da temperatura, ocorrem nos meses de inverno. Em julho e agosto registam-se os valores mais baixos, quer em termos de precipitação total, quer em termos de máxima diária (**gráfico 3**). A escassez de água no período estival conjugada com temperaturas elevadas e humidades reduzidas resultam no período do ano mais difícil em termos de defesa da floresta contra incêndios.

Gráfico 3: Valores médios da precipitação mensal e máxima diária no concelho de Proença-a-Nova (1971-2000)



Fonte: I.M, 2012

2. 1.4. Ventos dominantes

O vento é considerado um dos fatores mais influentes em situações de incêndio, dado que as suas características podem levar a um comportamento imprevisível.

No concelho de Proença-a-Nova, tendo como referência o período (1971 – 2000), a frequência do vento encontra-se distribuída por todos os quadrantes. No que se refere à sua velocidade no período estival, os valores mais elevados estão associados à direção W.

Perante estas características podemos concluir que as direções dos ventos mais propícias à propagação de incêndios não são dominantes no concelho de Proença-a-Nova.

No **quadro 5** - anexo encontram-se discriminadas as frequências e velocidades do vento durante todo o ano, no período 1971-2000.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNOI INFORMAÇÃO DE BASE

Quadro 5: Valores médios mensais da frequência e velocidade do vento no concelho de Proença-a-Nova (1971-2000)

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
Janeiro	18.6	13.0	12.3	10.6	16.0	12.3	4.0	10.3	8.9	15.6	10.4	14.9	13.1	14.2	3.6	12.6	13.2
Fevereiro	15.0	14.4	11.6	11.1	16.4	12.3	3.7	9.0	8.0	12.8	10.6	16.8	18.5	16.4	3.7	13.7	12.5
Março	21.4	15.5	9.5	11.2	15.2	14.2	3.5	10.6	5.6	11.3	7.3	14.1	21.3	14.7	6.1	13.2	10.3
Abril	16.5	15.8	6.4	12.3	9.2	13.7	3.3	10.0	7.6	14.0	12.3	16.3	29.9	17.1	8.8	16.1	6.2
Maió	13.8	15.2	7.5	11.9	9.9	12.6	4.1	11.2	10.9	13.9	14.4	14.0	25.5	15.1	6.0	13.4	7.9
Junho	14.2	14.4	6.6	12.0	6.2	11.7	3.6	9.2	9.1	12.5	12.3	14.3	34.2	15.5	7.5	14.8	6.4
Julho	15.3	14.1	6.3	12.4	7.2	11.4	3.7	10.4	7.8	12.1	11.9	14.2	32.6	14.4	8.6	14.1	6.6
Agosto	13.4	13.5	4.7	11.6	6.7	10.9	5.1	8.8	10.0	11.6	12.9	13.4	33.4	14.3	6.8	12.6	7.0
Setembro	15.6	13.4	7.5	10.4	8.9	11.0	4.3	9.3	8.7	12.8	11.0	12.9	26.9	14.0	7.4	14.4	9.6
Outubro	13.3	13.3	10.4	10.9	16.3	12.1	5.2	12.0	9.9	14.9	11.0	14.9	18.4	13.3	5.2	12.9	10.4
Novembro	14.3	12.7	11.9	9.7	16.8	12.7	4.3	10.8	8.1	13.9	9.8	14.7	16.5	13.7	5.1	12.5	13.2
Dezembro	14.7	12.8	15.4	9.5	19.7	11.8	3.7	10.6	8.5	15.1	8.2	18.2	10.9	15.3	4.5	13.4	14.3

F= frequência média (%) e velocidade média do vento (Km/h)

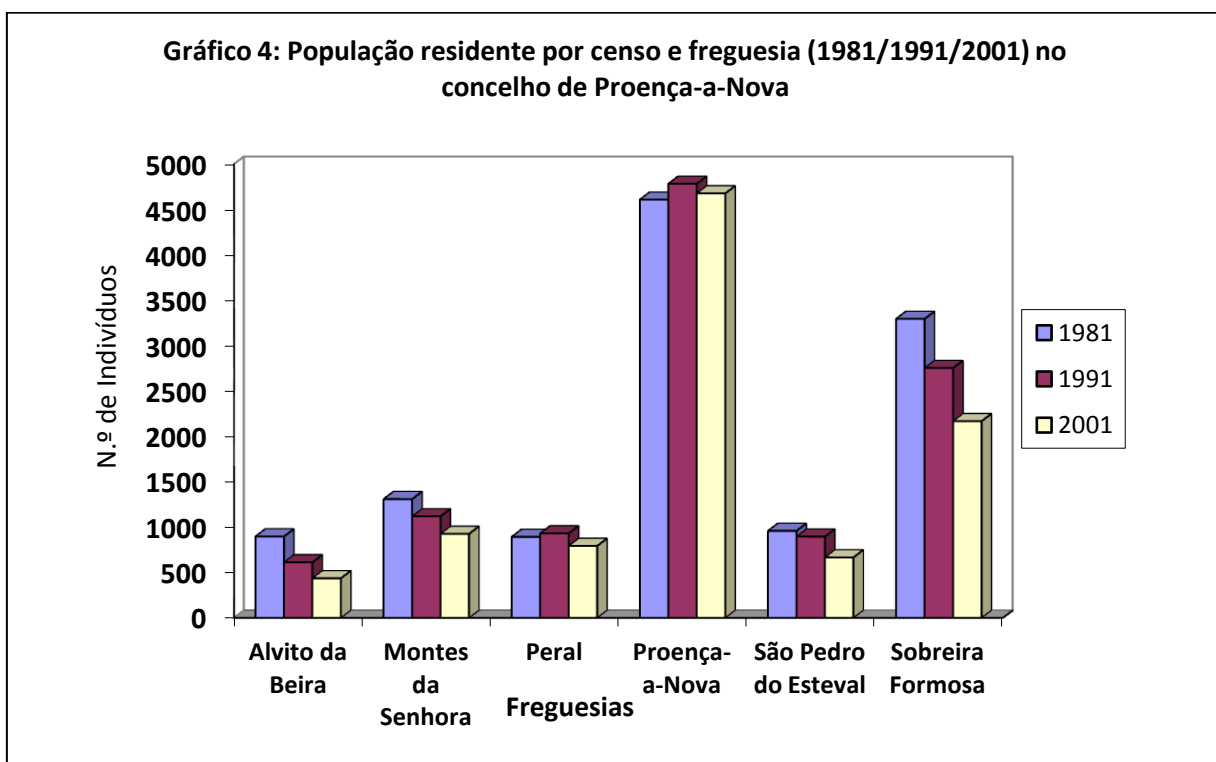
C= situação em que não há movimento apreciável do ar, a velocidade não ultrapassa 1 Km/h

Fonte: I.M, 2012

3. Caracterização da população

3.1. População residente por censo e freguesia (1981/1991/2001) e densidade populacional (2001)

A população residente do concelho de Proença-a-Nova, à semelhança do pinhal interior sul, foi afetada pelos sucessivos ciclos migratórios, denunciando uma evolução populacional caracterizada por uma diminuição acentuada. Excetua-se a freguesia de Proença-a-Nova, onde a população residente entre 1981 e 2001 teve um ligeiro acréscimo de 69 indivíduos, todas as restantes registaram decréscimos (**mapa 6** anexo). A freguesia de Sobreira Formosa foi onde se registou a variação mais acentuada (-1127 indivíduos), enquanto a freguesia de Peral foi onde se registou o menor decréscimo (-100 indivíduos).



Fonte: I.N.E, 2002

A evolução da população residente no concelho de Proença-a-Nova no período 1981/2001 traduz-se num decréscimo total de 19,6%. Existem no entanto algumas freguesias onde o decréscimo foi mais significativo, designadamente, Alvito da Beira onde se verificou uma diminuição superior a 51% e Sobreira Formosa onde o valor foi superior a 35%.

Nos últimos anos e comparativamente com o distrito, o concelho de Proença-a-Nova na década (1991/2001) regista valores mais elevados, este facto deve-se essencialmente ao mercado de trabalho. (**quadro 6**).

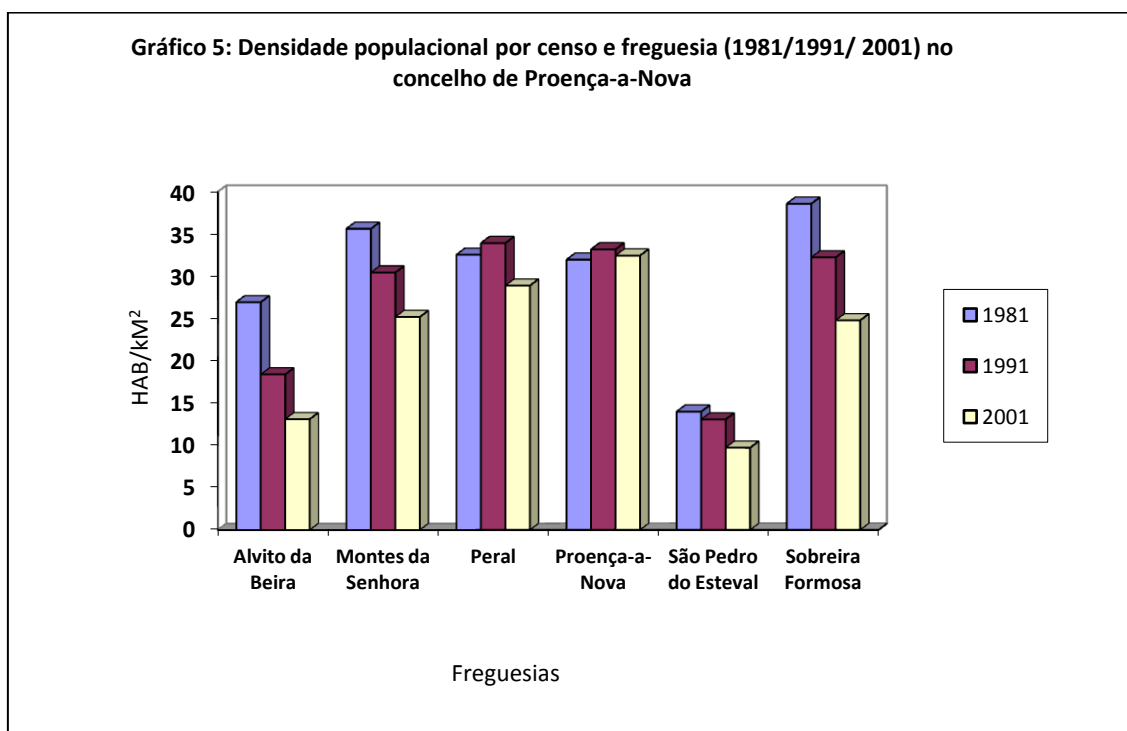
Quadro 6: Variação da população residente (%) (1981/1991/2001) no distrito e no concelho de Proença-a-Nova

	Distrito de Castelo Branco	Concelho de Proença-a-Nova
1981 - 1991	-8,27	-7,24
1991 - 2001	-3,16	-13,33
1981 - 2001	-11,17	-19,60

Fonte: I.N.E, 2002

Proença-a-Nova é um concelho tal como o distrito com expressa tendência de redução da densidade populacional.

De acordo com os censos de 2001 os extremos sul e norte do concelho de Proença-a-Nova são as zonas que apresentam valores mais baixos em termos de densidade populacional. Na freguesia de São Pedro do Esteval (zona sul) o valor corresponde a 9,72 Hab./ Km² enquanto na freguesia de Alvito da Beira (zona norte) o valor é 13,1 Hab./ Km². A freguesia de Proença-a-Nova é aquela que apresenta um valor mais elevado, o qual atinge 32,44 Hab./Km² (**gráfico 5, quadro 7 e mapa 6 anexo**).



Fonte: I.N.E, 2002

Quadro 7: Variação da densidade populacional (%) 1981/1991/2001 no distrito e no concelho de Proença-a-Nova

	Distrito de Castelo Branco	Concelho de Proença-a-Nova
1981 - 1991	-35,34	-30,23
1991 - 2001	-32,42	-28,04
1981 - 2001	-31,39	-24,30

Fonte: I.N.E, 2002

Este cenário tem-se vindo a refletir num acentuado abandono das atividades agro-silvo-pastoris, cujas implicações adquirem grande relevância na defesa da floresta contra incêndios. No **quadro 8** estão indicadas algumas alterações ocorridas em termos das características da população do concelho de Proença-a-Nova e algumas das suas implicações em termos de incêndios florestais.

Quadro 8: Algumas implicações das atividades agro-silvo-pastoris nos incêndios florestais

População com predominância de atividade agro-silvo-pastoris
Permanência no terreno - Favorecimento da deteção e primeira intervenção.
Zonas agrícolas cultivadas - Existência de áreas com descontinuidade de combustível.
Existência de rebanhos – Controlo de matos para alimentação e camas dos animais.
População sem predominância de atividade agro-silvo-pastoris
Ausência do terreno - Atraso na deteção e primeira intervenção mais tardia.
Zonas agrícolas abandonadas - Existência de áreas contínuas de combustível.
Inexistência de rebanhos – Continuidade vertical e horizontal de combustível.

3.2. Índice de envelhecimento (1981/1991/2001) e sua evolução (1981 – 2001)

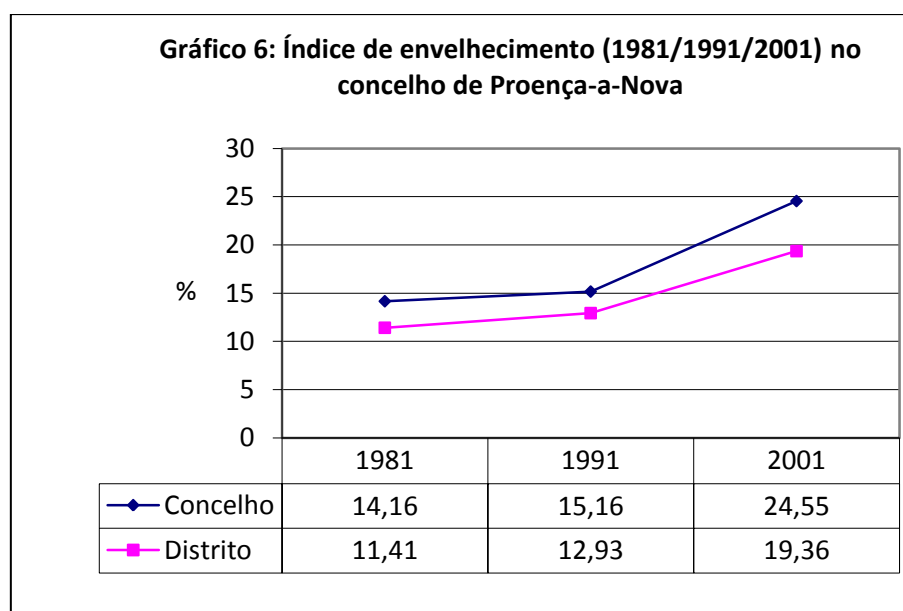
O índice de envelhecimento da população do concelho de Proença-a-Nova tem vindo a aumentar significativamente entre 1981 e 2001. Esta situação resulta da conjugação de vários fatores, nomeadamente, diminuição do número de jovens e diminuição da população ativa. No período compreendido entre 1981 e 2001, a freguesia onde se registou o maior aumento foi Alvito da Beira (117,7%), enquanto a freguesia de Proença-a-Nova registou o menor (6,65%) (**quadro 9** e **mapa 7** anexo).

Quadro 9: Índice de envelhecimento (%) (1981/1991/2001) e sua evolução (1981/2001) no concelho de Proença-a-Nova

Freguesia	1981	1991	2001	Evolução 1981/2001
Alvito da Beira	16,42	56,14	134,12	117,7
Montes da Senhora	20,45	31,46	62,03	41,58
Peral	7,00	10,69	21,67	14,67
Proença-a-Nova	7,66	10,40	14,31	6,65
São Pedro do Esteval	10,53	16,71	29,71	19,18
Sobreira Formosa	10,17	17,52	39,33	29,16

Fonte: INE, 2012

No período (1981/1991/2001) o concelho de Proença-a-Nova regista um índice de envelhecimento superior ao distrito de Castelo Branco (gráfico 6).



Fonte: INE, 2012

Este cenário repercute-se de forma negativa na defesa da floresta contra incêndios devido a vários aspetos, nomeadamente, por revelar um crescente abandono das atividades agro-silvo-pastoris.

O facto de estarmos perante mentalidades de uma população envelhecida também poderá servir de entrave à aceitação de novas formas de organizar e gerir as áreas florestais. Deste modo é mais difícil implementar planos e estratégias tendentes a reduzir as áreas ardidas anualmente.

Em última instância toda esta situação leva a uma maior acumulação de combustíveis, logo a uma maior vulnerabilidade dos espaços florestais face aos incêndios.

3.3 População por setor de atividade (%) 2001

No concelho de Proença-a-Nova, existe predominância do sector terciário na população ativa (**mapa 8** anexo). Embora com pesos distintos, a distribuição pelos diversos setores de atividade segue o mesmo padrão do distrito (**quadro 10**).

Quadro 10: Distribuição da população por setor de atividade (%) 2001 no concelho de Proença-a-Nova e distrito

	Concelho de Proença-a-Nova	Distrito de Castelo Branco
Setor Primário	12,3	9,5
Setor Secundário	40	36,3
Setor Terciário	47,7	54,2

Fonte: INE, 2012

A distribuição da população ativa por setor de atividade e freguesia (**quadro 11**) demonstra uma multiplicidade de situações no concelho de Proença-a-Nova. Na freguesia de Alvito da Beira o setor primário é o mais significativo (53,75%), enquanto em Proença-a-Nova é o menos expressivo (6,57%). O setor secundário é o mais importante na freguesia de Montes da Senhora e menos em Alvito da Beira. No que se refere ao setor terciário, atinge o valor mais elevado na freguesia de Proença-a-Nova (57,23%) e o mais baixo em São Pedro do Esteval (24,43%).

Quadro 11: Distribuição da população por setor de atividade e freguesia (%) 2001 no concelho de Proença-a-Nova

	Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
Alvito da Beira	53,75	21,25	25,0
Montes da Senhora	7,98	50,42	41,6
Peral	16,91	45,32	37,77
Proença-a-Nova	6,57	36,2	57,23
São Pedro do Esteval	36,64	38,93	24,43
Sobreira Formosa	12,8	47,7	39,5

Fonte: INE, 2012

A distribuição da população por sector de atividade reforça a tendência de abandono das atividades ligadas à agricultura e floresta, acentuando a ausência de intervenções e gestão que caracterizam estas atividades.

3.4 Taxa de analfabetismo (1981/1991/2001)

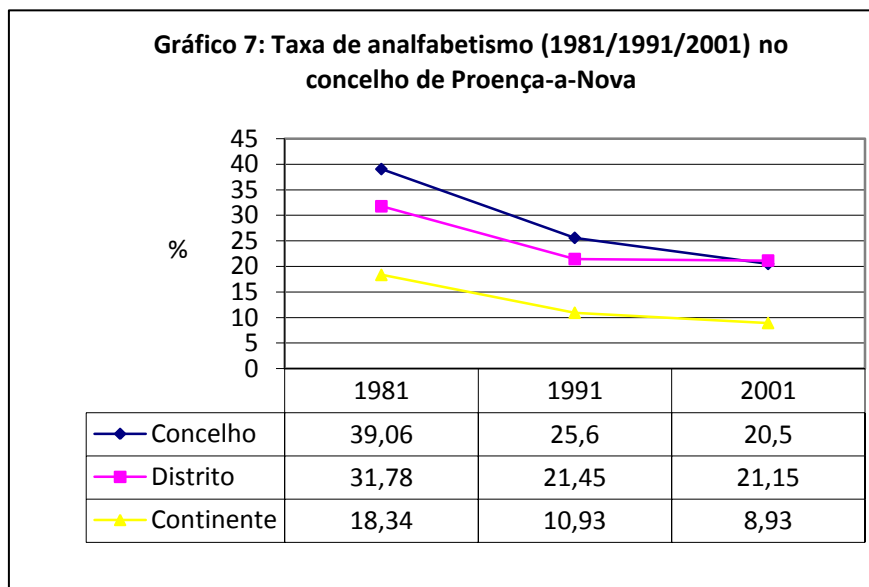
A taxa de analfabetismo no concelho de Proença-a-Nova ilustra uma diminuição acentuada do número de habitantes sem habilitações no período 1981/1991/2001 (**mapa 9** anexo). Nos anos 1981 e 1991 a freguesia que regista a taxa de analfabetismo mais elevada é Montes da Senhora, 49,25 e 37,10 respetivamente, e, em 2001 é Alvito da Beira (34,60). Proença-a-Nova é a Freguesia que durante o período 1981/1991/2001 apresenta o valor da taxa mais baixa (33,27, 17,70 e 13,30 respetivamente). No **quadro 12** encontra-se discriminada a taxa de analfabetismo por freguesia.

Quadro 12: Taxa de analfabetismo por freguesia em (%) (1981/1991/2001) no concelho de Proença-a-Nova

	1981	1991	2001
Alvito da Beira	45,27	41,40	34,60
Montes da Senhora	49,25	37,10	30,80
Peral	42,82	30,40	21,80
Proença-a-Nova	33,27	17,70	13,30
São Pedro do Esteval	47,90	24,10	27,60
Sobreira Formosa	37,30	29,50	25,30

Fonte: INE, 2012

Comparativamente com o distrito e com o continente, a taxa de analfabetismo é ligeiramente superior ao distrito e correspondente ao dobro do registado na Região Centro (**gráfico 7**).



Fonte: INE, 2012

O valor da taxa de analfabetismo do concelho de Proença-a-Nova denota a existência de uma população com escassez de conhecimentos. Este facto resulta numa maior dificuldade em aceitar atitudes de mudança, nomeadamente no que refere à implementação de medidas de defesa da floresta contra incêndios.

3.5 Romarias e festas

A maior parte das romarias e festas do concelho de Proença-a-Nova realizam-se, por tradição, durante os fins-de-semana nos meses de Verão. Devido ao facto de ser este o período do ano em que se regista um maior número de incêndios, e, muitas destas celebrações ocorrerem junto a áreas florestais, a atuação dos meios de prevenção deverá ser dirigida no sentido de efetuar uma maior vigilância destes espaços. No **quadro 13** e (**mapa 9** anexo), encontram-se discriminadas as datas e local de realização das romarias e festas do concelho.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNOI INFORMAÇÃO DE BASE

Quadro 13: Romarias e festas do concelho de Proença-a-Nova

Mês de realização	Dia início/fim	Freguesia	Lugar	Designação
Fevereiro/Março	Carnaval	Sobreira Formosa	Fórneas	Festa Coração Imac. De Maria
Março/Abril	Domingo de Páscoa	São Pedro do Esteval	Lameira d' Ordem	Festa Nossa Sr.ª da Ajuda
Março/Abril	1.º Fim-de-Semana após a Páscoa	Proença-a-Nova	Moitas	Festa São Gens
Abril	Último fim-de-semana de abril	Proença-a-Nova	Pergulho	Festa São Marcos
Maio	1.º fim-de-semana de maio	Peral	Vale da Mua	Festa São Tiago Menor
Maio	1.º fim-de-semana de maio	Peral	Peral	Festa São Tiago Menor
Junho	1.º fim-de-semana de junho	Peral	Pedra do Altar	Festa Nossa Sr.ª de Fátima
Junho	9 a 13 de junho	Proença-a-Nova	Proença-a-Nova	Festa do Município
Junho	2.º ou 3.º fim-de-semana de junho	Montes da Senhora	Chão de Galego	Festa Senhora das Graças
Julho	2.º fim-de-semana de julho	Sobreira Formosa	Fórneas	Festa Coração Imac. De Maria
Julho	2.º ou 3.º fim-de-semana de julho	Proença-a-Nova	Corgas	Festa Nossa Senhora do Carmo
Julho	3.º fim-de-semana de julho	Proença-a-Nova	Vergão	Festa Nossa Senhora de Fátima
Agosto	1.º fim-de-semana de agosto	Alvito da Beira	Herdade	Festa São João
Agosto	1.º fim-de-semana de agosto	Sobreira Formosa	Cunqueiros	Festa Nossa Sr.ª da Lapa
Agosto	2.º fim-de-semana de agosto	Proença-a-Nova	Malhadal	Festa Rainha Santa Isabel

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNO DE INFORMAÇÃO DE BASE

Continuação do quadro 13

Mês de realização	Dia início/fim	Freguesia	Lugar	Designação
Agosto	2.º fim-de-semana de agosto	Proença-a-Nova	Malhadal	Festa Rainha Santa Isabel
Agosto	2.º fim-de-semana de agosto	Alvito da Beira	Alvito da Beira	Festa São Lourenço
Agosto	2.º fim-de-semana de agosto	Proença-a-Nova	Casais, Vale Porco e Montinho	Festa São Lourenço
Agosto	2.º fim-de-semana de agosto	São Pedro do Esteval	São Pedro do Esteval	Festa São Pedro
Agosto	14, 15 e 16 de agosto	Montes da Senhora	Montes da Senhora	Festa Nossa Sr.ª do Pópulo
Agosto	14, 15 e 16 de agosto	Montes da Senhora	Rabacinas	Festa S. Luís e Sr.ª da Conceição
Agosto	3.º fim-de-semana de agosto	Sobreira Formosa	Sobreira Formosa	Festa São Tiago
Agosto	Último fim-de-semana de agosto	Sobreira Formosa	Atalaias	Festa Nossa Sr.ª do Perpétuo Socorro
Agosto	Último fim-de-semana de agosto	Alvito da Beira	Sobrainho dos Gaios	Festa Nossa Sr.ª das Necessidades
Agosto	Último fim-de-semana de agosto	São Pedro do Esteval	Padrão	Festa São Tiago
Setembro	1.º fim-de-semana de setembro	Proença-a-Nova	Vale de Urso	Festa Nossa Sr.ª da Guia
Setembro	1.º fim-de-semana de setembro	Montes da Senhora	Catraia Cimeira	Festa Santa Luzia
Setembro	3.º fim-de-semana de setembro	Montes da Senhora	Casal da Ribeira	Festa Nossa Senhora de Fátima
Março/Abril	2.ª Feira de Páscoa	Sobreira Formosa	Maxiais	Romaria Sr.ª da Saúde
Junho	13 de junho	Proença-a-Nova	Proença-a-Nova	Romaria Santo António

Fonte: CMPN, 2012

4. Caracterização do uso do solo e zonas especiais

4.1. Ocupação do solo

O Concelho de Proença-a-Nova é uma região com aptidão florestal e é este o tipo de coberto que nele predomina (**mapa 11** anexo). A área agrícola surge associada aos aglomerados populacionais e linhas de água mais significativas. Nos **quadros 14 e 15** encontram-se representados os diversos tipos de ocupação do solo por Freguesia.

Quadro 14: Ocupação do solo por freguesia em hectares no concelho de Proença-a-Nova

	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Improdutivos	Incultos	Superfícies Aquáticas	Concelho
Alvito da Beira	63,6	114,3	3091,1	0,4	57,3	0,9	3327,6
Montes da Senhora	99,8	326,1	3176,3	26,7	42,4	1,7	3673
Peral	68,4	389,0	1985,5	18,3	268,6	11,8	2741,6
Proença-a-Nova	491,6	1158,1	11589,2	22,7	1122,5	25,7	14409,8
São Pedro do Esteval	64,6	1024,5	4565,4	21,0	954,3	220,1	6849,9
Sobreira Formosa	218,0	565,8	7507,8	46,1	190,8	9,6	8538,1
Total concelho	1006,0	3577,8	31915,3	135,2	2635,9	269,8	39540

Fonte: CMPN, 2012

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNO DE INFORMAÇÃO DE BASE

Quadro 15: Ocupação do solo por freguesia (%) no concelho de Proença-a-Nova

	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Improdutivos	Incultos	Superfícies Aquáticas	Concelho
Alvito da Beira	1,9	3,4	92,9	0,0	1,7	0,1	100
Montes da Senhora	2,7	8,9	86,5	0,7	1,2	0,0	100
Peral	2,5	14,2	72,4	0,7	9,8	0,4	100
Proença-a-Nova	3,4	8,0	80,4	0,2	7,8	0,2	100
São Pedro do Esteval	0,9	15,0	66,7	0,3	13,9	3,2	100
Sobreira Formosa	2,6	6,6	87,9	0,6	2,2	0,1	100
Total concelho	2,5	9,1	80,7	0,3	6,7	0,7	100

Fonte: CMPN, 2012

O coberto florestal tem vindo a aumentar devido a um progressivo abandono das áreas agrícolas. Esta situação é motivada por diversas razões, nomeadamente:

- Fatores de ordem social (Alteração das características da população);
- Fatores de ordem económica (Atividades pouco atrativas financeiramente);

A agricultura deste concelho assenta essencialmente no cultivo do olival, alguns pomares de cerejeira, citrinos e vinha.

4.2. Povoamentos florestais

Em termos de ocupação florestal (**quadro 16 e 17 e mapa 12** anexo), os povoamentos que predominam no concelho de Proença-a-Nova são os povoamentos mistos cerca de 49,6%, nestes a grande maioria são de pinheiro bravo com eucalipto, seguem-se os povoamentos puros de pinheiro bravo com 36,3%.

Quadro 16: Ocupação florestal em hectares no concelho de Proença-a-Nova

	Azinhreira	Castanheiro	Eucalipto	Medronheiro	Misto	Outras Folhosas	Pinheiro Bravo	Ripícolas	Sobreiro	Área Total
Alvito da Beira	11,5	0	17,3	61,8	1943,9	46,2	934,2	36,3	39,9	3091,1
Montes da Senhora	0,0	0,5	52,0	11,2	1077,6	144,9	1832,1	27,4	30,6	3176,3
Peral	48,8	0,0	94,8	0,0	984,2	2,3	855,4	0,0	0,0	1985,5
Proença-a-Nova	12,6	9,1	1672,4	32,1	5904,0	30,1	3845,8	35,4	47,7	11589,2
São Pedro do Esteval	317,7	0,0	826,8	0,0	2503,7	0,0	878,7	0,0	38,5	4565,4
Sobreira Formosa	11,3	0,0	303,7	283,6	3429,1	148,5	3237,3	19,9	74,4	7507,8
Total concelho	401,9	9,6	2967,0	388,7	15842,5	372,0	11583,5	119,0	231,1	31915,3

Fonte: CMPN, 2012

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNOI INFORMAÇÃO DE BASE

Quadro 17: Ocupação florestal (%) no concelho de Proença-a-Nova

	Azinhreira	Castanheiro	Eucalipto	Medronheiro	Misto	Outras Folhosas	Pinheiro Bravo	Ripícolas	Sobreiro	Área Total
Alvito da Beira	0,4	0,0	0,6	2,0	62,9	1,5	30,2	1,2	1,3	100,0
Montes da Senhora	0,0	0,0	1,6	0,4	33,9	4,6	57,7	0,9	1,0	100,0
Peral	2,5	0,0	4,8	0,0	49,6	0,1	43,1	0,0	0,0	100,0
Proença-a-Nova	0,1	0,1	14,4	0,3	50,9	0,3	33,2	0,3	0,4	100,0
São Pedro do Esteval	7,0	0,0	18,1	0,0	54,8	0,0	19,2	0,0	0,8	100,0
Sobreira Formosa	0,2	0,0	4,0	3,8	45,7	2,0	43,1	0,3	1,0	100,0
Total concelho	1,3	0,0	9,3	1,2	49,6	1,2	36,3	0,4	0,7	100,0

Fonte: CMPN, 2012

A esmagadora maioria das áreas ocupadas por povoamentos mistos e povoamentos de pinheiro bravo resultaram do processo de regeneração natural. Em muitas situações, este tipo de regeneração surgiu após os terrenos terem sido percorridos por incêndios. Grande parte destas áreas constituem povoamentos que nunca foram alvo de qualquer intervenção até à presente data. O resultado desta situação traduz-se numa acumulação significativa de combustível no terreno com continuidade vertical e horizontal, o que acarreta fortes implicações em termos de defesa da floresta contra incêndios. No que refere às espécies folhosas, para além daquelas que naturalmente se encontram distribuídas ao longo das margens dos principais cursos de água (choupos, salgueiros e amieiros) a predominância recai sobre o eucalipto. Esta espécie tem sido instalada mediante plantação e tem vindo a ocupar dois tipos de terreno, uns que outrora foram usados na agricultura e outros que foram percorridos por incêndios. De um modo geral os povoamentos desta espécie são aqueles sobre os quais recaem maior intervenção, nomeadamente ao nível das intervenções culturais. As áreas mistas comportam grande parte de matos e alguma regeneração natural de pinheiro bravo, eucalipto, medronheiro, sobreiro e azinheira. São geralmente áreas sem intervenções por parte dos proprietários e que correspondem a zonas de acumulação de material combustível.

Neste concelho as áreas florestais e agrícolas são muito fragmentadas, o que por si só constitui um entrave à implementação das novas políticas de redução de incêndios.

4.3. Instrumentos de gestão florestal

O concelho de Proença-a-Nova, a par da região do Pinhal Interior, apresenta uma estrutura fundiária de reduzidas dimensões e muito fragmentada. Este tipo de estrutura aliada a uma mentalidade resistente a mudanças traduz-se em dificuldades acrescidas na implementação dos instrumentos de gestão florestal.

No sentido de inverter a situação atual dos espaços florestais, a lei de bases da política florestal prevê, entre outros benefícios, incentivos fiscais às seguintes ações:

- Associativismo das explorações florestais
- Ações de emparcelamento florestal
- Ações tendentes a evitarem o fracionamento da propriedade florestal
- O autofinanciamento do investimento florestal, nomeadamente no domínio da prevenção ativa dos incêndios florestais.

Os planos de gestão florestal (PGF) são um instrumento básico de ordenamento das explorações, que regulam as intervenções de natureza cultural e ou de exploração e visam a produção sustentada dos bens ou serviços originados em espaços florestais. O plano regional de ordenamento florestal do pinhal interior sul (PROFPIS) estabelece que explorações com área mínima de 25 hectares terão de ser sujeitas à elaboração de um PGF.

O concelho de Proença-a-Nova tem uma zona de intervenção florestal (ZIF da serra das Talhadas – 1300ha) na freguesia de Montes da Senhora (**mapa 13** anexo). Este processo pretende atingir os seguintes objetivos:

- Proteger eficazmente as áreas florestais e os espaços rurais associados
- Fomentar a recuperação dos espaços florestais e naturais afetados por incêndios
- Dar coerência territorial e eficácia aos diferentes instrumentos de ordenamento e à ação de todos aqueles que intervêm no respetivo espaço florestal
- Minimizar as condições de ignição e propagação de incêndios.

4.4. Equipamentos de recreio florestal, caça e pesca

A floresta assume um papel preponderante no âmbito dos recursos naturais, destacando-se por uma importância cada vez maior a nível ecológico, económico e social. As suas funções repercutem-se na produção de um vastíssimo número de bens. Além desses bens, a floresta exerce influência na regularização dos regimes hídricos, diminuição dos teores de dióxido de carbono na atmosfera, proteção do solo, habitat de animais, lazer, etc.

No concelho de Proença-a-Nova existem diversos espaços dedicados ao recreio e lazer os quais, por natureza, são mais utilizados na época estival (praias fluviais, parque de merendas, escalada, miradouros e passeios pedestres). Devido ao tipo de comportamento de alguns dos seus utilizadores, estes espaços deverão ser alvo de uma atenção acrescida no âmbito da defesa da floresta contra incêndios.

Um dos importantes recursos ligados à floresta é a atividade relacionada com caça e pesca, que mediante as diversas formas de ordenamento do território, contribui para a gestão das espécies das respetivas áreas de intervenção.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNOI INFORMAÇÃO DE BASE

O concelho de Proença-a-Nova, cinegeticamente está ordenado a 100% e conta com uma zona de pesca desportiva. No **quadro 18** estão indicadas as zonas de caça e de pesca desportiva e as respetivas entidades gestoras. A representação gráfica da área ocupada encontra-se no **mapa 14** anexo.

Quadro 18: Zonas de caça e pesca existentes no concelho de Proença-a-Nova

Zona de caça e pesca	Entidade gestora
Zona de caça municipal de Alvito da Beira	Associação de Caçadores de Alvito da Beira
Zona de caça municipal da Cortiçada	Clube de Caçadores do Concelho de Proença-a-Nova
Zona de caça municipal de Vale de Água	Clube Pinheiro Bravo
Zona de caça municipal da Sobreira Formosa	Associação de Desenvolvimento Rural Integrado de Sobreira Formosa
Zona de caça municipal dos Montes da Senhora	Associação de Caçadores e Pescadores de Montes da Senhora
Zona de caça municipal do Vergão	Clube de Caça e Pesca Os Verganistas
Zona de caça associativa do Esteval	Associação de Caçadores de São Pedro do Esteval
Zona de caça associativa de São Pedro	Associação de Caçadores de São Pedro do Esteval
Zona de caça associativa do Vale da Mua	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva, de Vale da Mua
Zona de caça associativa da Sobreira Formosa	Associação de Desenvolvimento Rural Integrado de Sobreira Formosa
Zona de caça associativa de Moitas	Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Moitas
Zona de pesca desportiva da ribeira da Isna	Câmara Municipal de Proença-a-Nova

Fonte: ICNF, 2012

5. Análise do histórico e causalidade dos incêndios florestais

5.1. Área ardida e ocorrências – distribuição anual

Os incêndios florestais são um fenómeno próprio de várias regiões designadamente, as que apresentam um clima com características mediterrânicas, como é o caso do nosso país. A junção do período correspondente à época mais seca do ano com a época mais quente, faz com que se reúnam nestas regiões, condições propícias para a ignição e propagação de incêndios.

A partir da década de 70 houve um abandono progressivo dos meios rurais e das práticas agrícolas, as quais, devido à recolha frequente de mato e à permanência constante do gado, permitiam que os espaços rurais, fossem bastante menos suscetíveis à deflagração de incêndios de grande intensidade. Outra razão é o aumento importante de incêndios de origem desconhecida, ateados com motivações diversas.

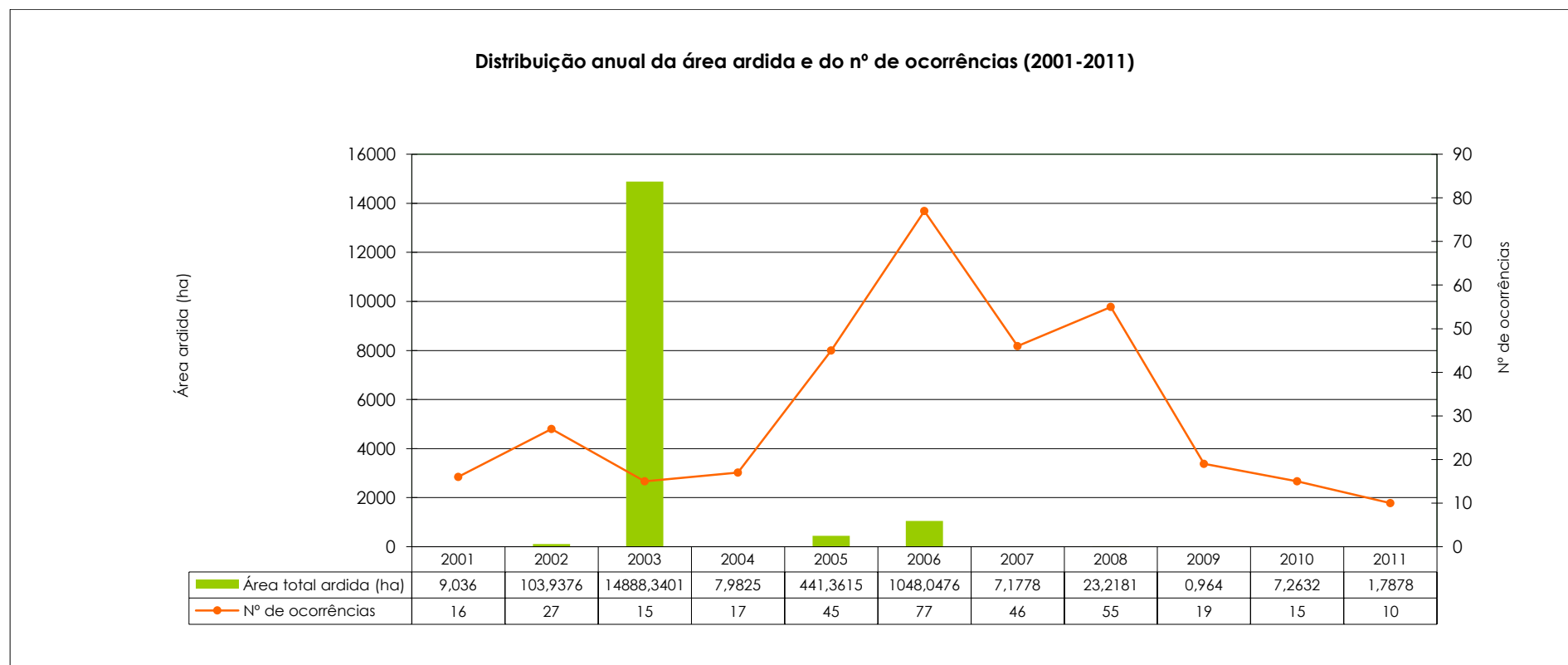
No **mapa 15** que se encontra em anexo vamos encontrar as áreas ardidas por ano no concelho de Proença-a-Nova e concelhos limítrofes no período 2000 – 2011. Da análise da referida carta 2003 é um ano infernal em termos de área ardida muito por culpa do incêndio do dia 1 de agosto onde no concelho arderam 13500 hectares.

A freguesia do Alvito da Beira ardeu praticamente na sua totalidade e as freguesias de Proença-a-Nova, Montes da Senhora e Sobreira Formosa foram fortemente atingidas.

Segundo o **gráfico 8** seguinte, que relaciona a área ardida, com o número de ocorrências verificadas entre 2001 e 2011, podemos concluir que não existe uma relação direta entre os dois parâmetros. As treze ocorrências no ano de 2003 deram origem a uma área ardida de 14.488 ha, enquanto no ano de 2006 com setenta e sete ocorrências arderam 1.028 ha e em 2008 apesar das cinquenta e cinco ocorrências a área ardida foi de 23 ha.

Fica assim bem evidente a indispensabilidade duma vigilância e 1.ª intervenção eficazes para que as ignições nunca cheguem a grandes incêndios.

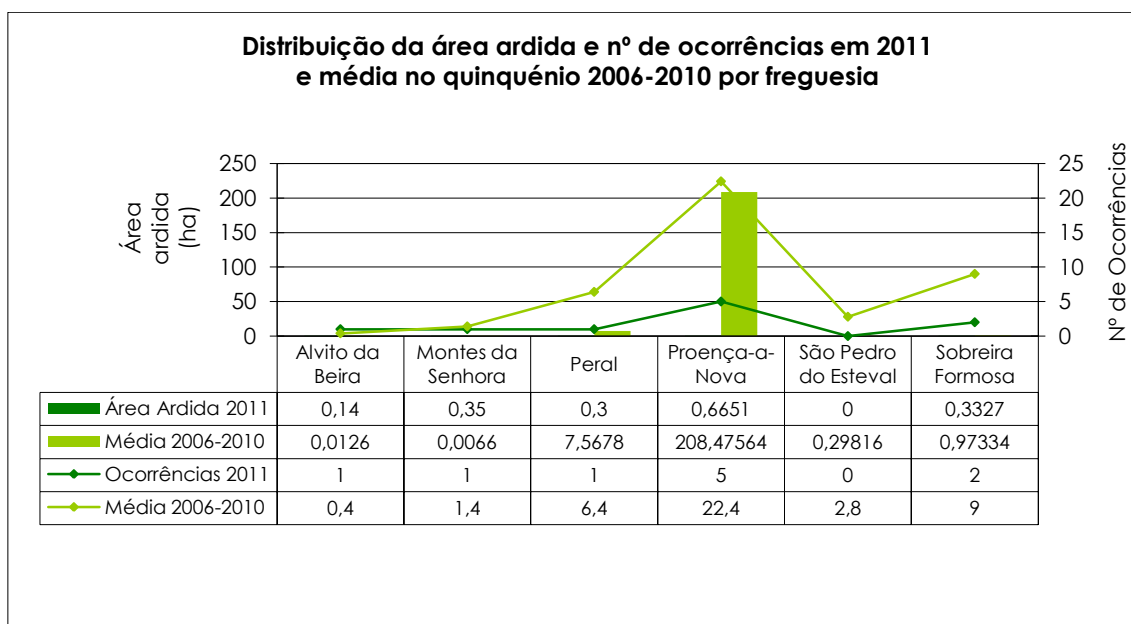
Gráfico 8: Distribuição anual de área ardida e nº de ocorrências, entre 2001e 2011 no concelho de Proença-a-Nova



Fonte: ICNF, 2012

Da análise do **gráfico 9** - Distribuição de área ardida e nº de ocorrências, depreende-se que nas freguesias de Alvito da Beira, Montes da Senhora, São Pedro do Esteval e Sobreira Formosa, a área ardida é insignificante. Esta situação resulta dos incêndios de 2003 que percorreram quase a totalidade da mancha florestal das freguesias de Alvito da Beira e Montes da Senhora, e grande parte das freguesias de Sobreira Formosa e São Pedro do Esteval. Na média do quinquénio 2006 – 2010 a freguesia de Proença-a-Nova é a mais fustigada em área ardida 208,5 ha, estes dados derivam mais uma vez de um grande incêndio em 2006 com 955 ha. Quanto às ocorrências o seu número está relacionado com o tráfego, principalmente no triénio (2006-2008) que registou 178 ocorrências, das quais cerca de 95% foram junto às estradas mais movimentadas. Evidencia-se a freguesia de Proença-a-Nova, seguida das freguesias de Sobreira Formosa e Peral.

Gráfico 9: Distribuição da área ardida e nº de ocorrências em 2011 e média no quinquénio (2006 – 2010) por freguesia no concelho de Proença-a-Nova

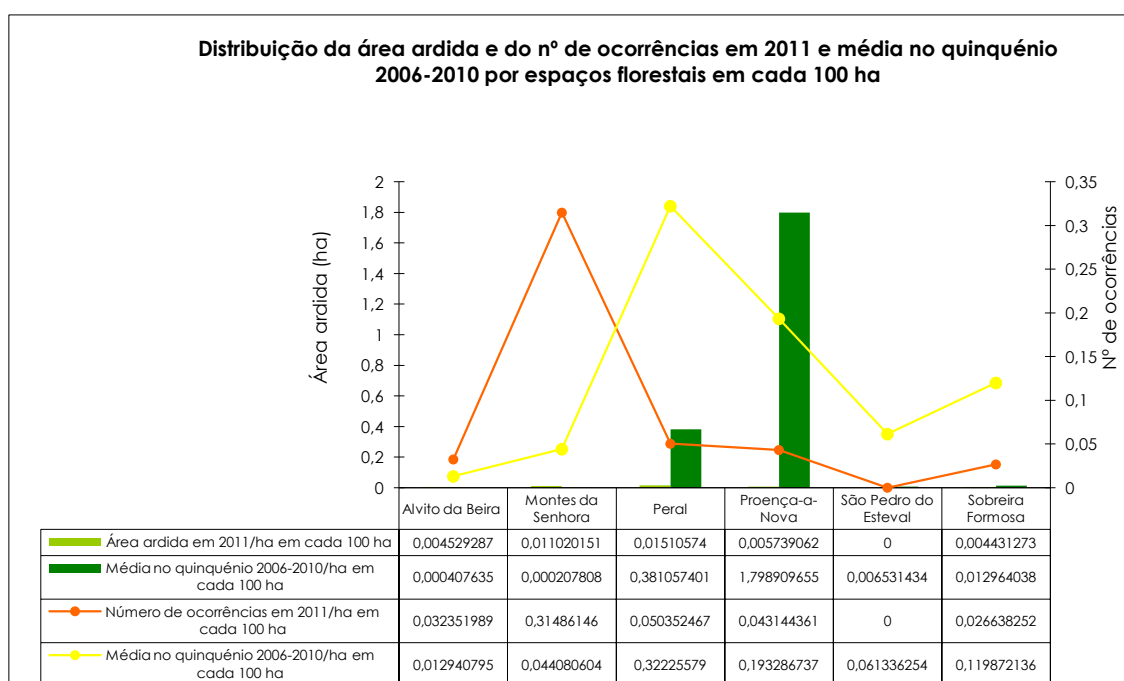


Fonte: ICNF, 2012

A análise do **gráfico 10** - Distribuição da área ardida e do nº de ocorrências em 2011 e média no quinquénio 2006-2010 por espaços florestais em cada 100 ha, é semelhante à do gráfico 9. Nas freguesias de Alvito da Beira, Montes da Senhora, São Pedro do Esteval e Sobreira Formosa a área ardida é insignificante.

A média da área florestal ardida mais divergente no período compreendido entre 2006 e 2010 verifica-se na freguesia de Proença-a-Nova, por causa de um grande incêndio. Relativamente às ocorrências, novamente devido ao triénio (2006-2008) com 178 ocorrências, destaca-se a freguesia de Proença-a-Nova, seguida das freguesias de Sobreira Formosa e Peral.

Gráfico 10: Distribuição da área ardida e do nº de ocorrências em 2011 e média no quinquénio (2006-2010) por espaços florestais em cada 100 ha, por freguesia no concelho de Proença-a-Nova



Fonte: ICNF, 2012

5.2. Área ardida e ocorrências – distribuição mensal

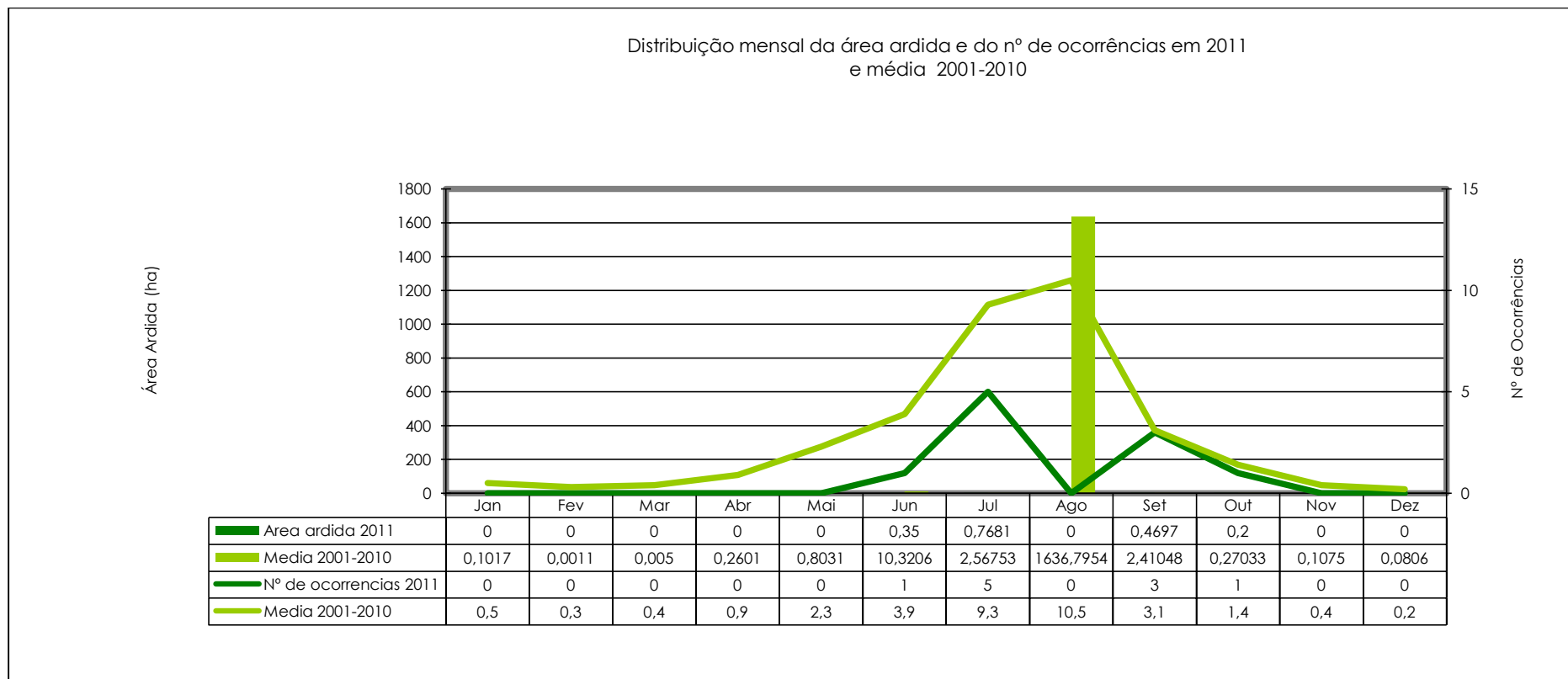
Da análise do **gráfico 11**, onde se refere a distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências, facilmente se identificam os meses mais propícios para a ocorrência de incêndios florestais, os quais coincidem com a época estival (maio, junho, julho, agosto e setembro).

Os meses de julho e agosto correspondem ao período de maior número de ocorrências e de área ardida.

Na época estival de maior perigo de incêndio intensificam-se as ações de vigilância e defesa, pondo em prática o plano de prevenção.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNO DE INFORMAÇÃO DE BASE

Gráfico 11: Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências em 2011 e média (2001 – 2010) no concelho de Proença-a-Nova



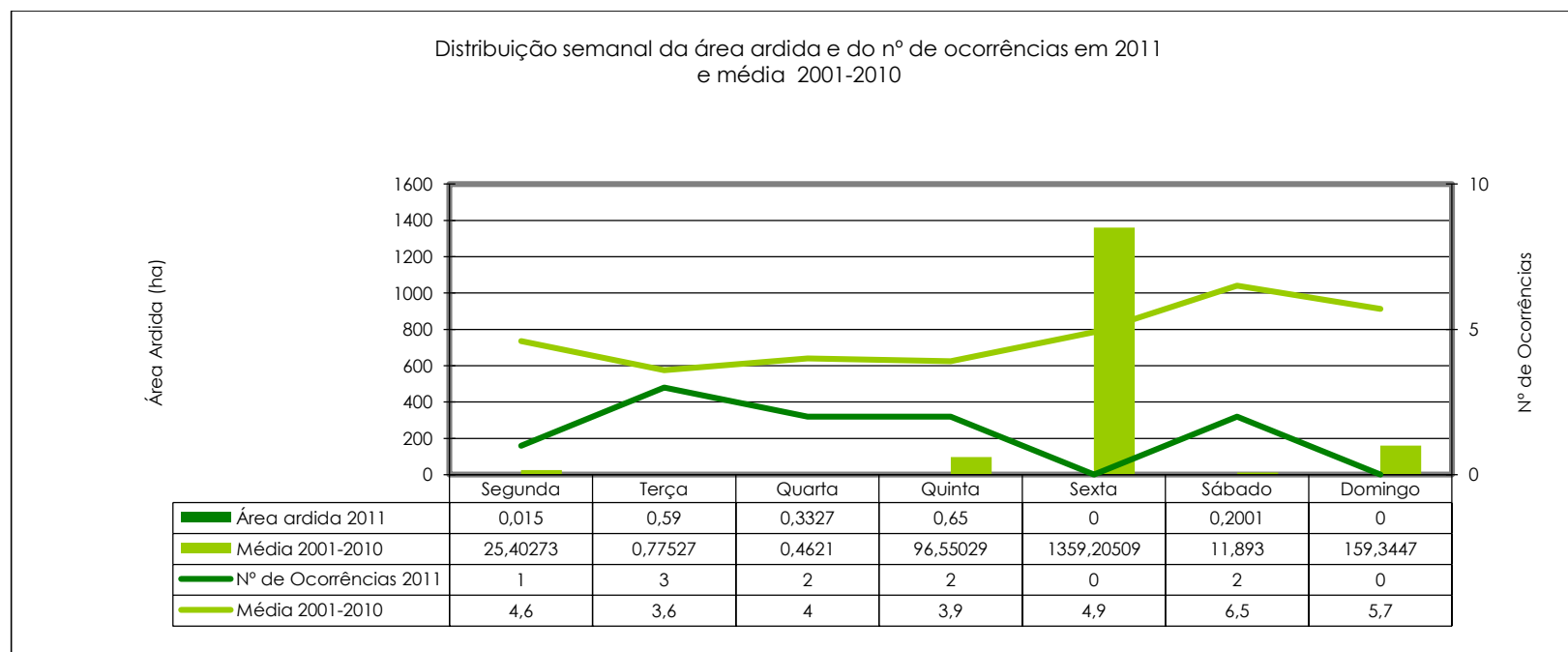
Fonte: ICNF, 2012

5.3. Área ardida e ocorrências – distribuição semanal

Da análise do **gráfico 12** - Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências, com base nos valores da média 2001-2010, verificamos que a área ardida é fruto de grandes incêndios e o número de ocorrências é homogéneo.

Perante estes dados, nas ações de prevenção exige-se o máximo de atenção diária.

Gráfico 12: Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências em 2011 e média (2001 – 2010) no concelho de Proença-a-Nova

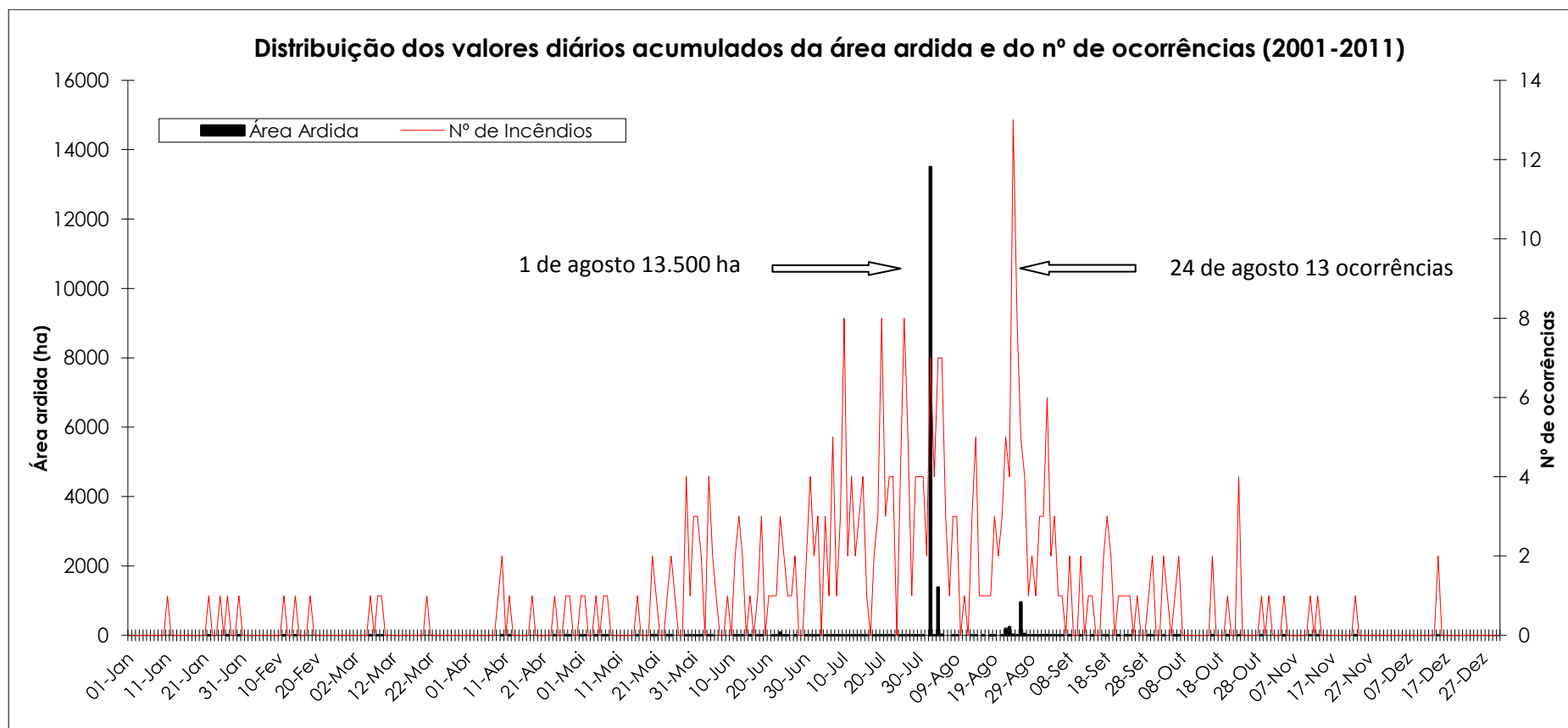


Fonte: ICNF, 2012

5.4. Área ardida e ocorrências – distribuição diária

Da análise do **gráfico 13** onde se encontra registada a distribuição diária da área ardida e nº de ocorrência entre 2001 e 2011, verifica-se que os dias que apresentam a maior área ardida no concelho de Proença-a-Nova ocorrem no mês de agosto. Esta situação resulta dos grandes incêndios, com especial incidência para o dia um de agosto de 2003. Durante o resto do ano a distribuição é feita de forma aleatória, com destaque para o facto dos dias críticos corresponderem à época com maior probabilidade de ocorrência de incêndios. Quanto ao número de ocorrências, não se regista qualquer padrão, ocorrendo de forma aleatória.

Gráfico 13: Valores diários acumulados da área ardida e nº de ocorrências (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova



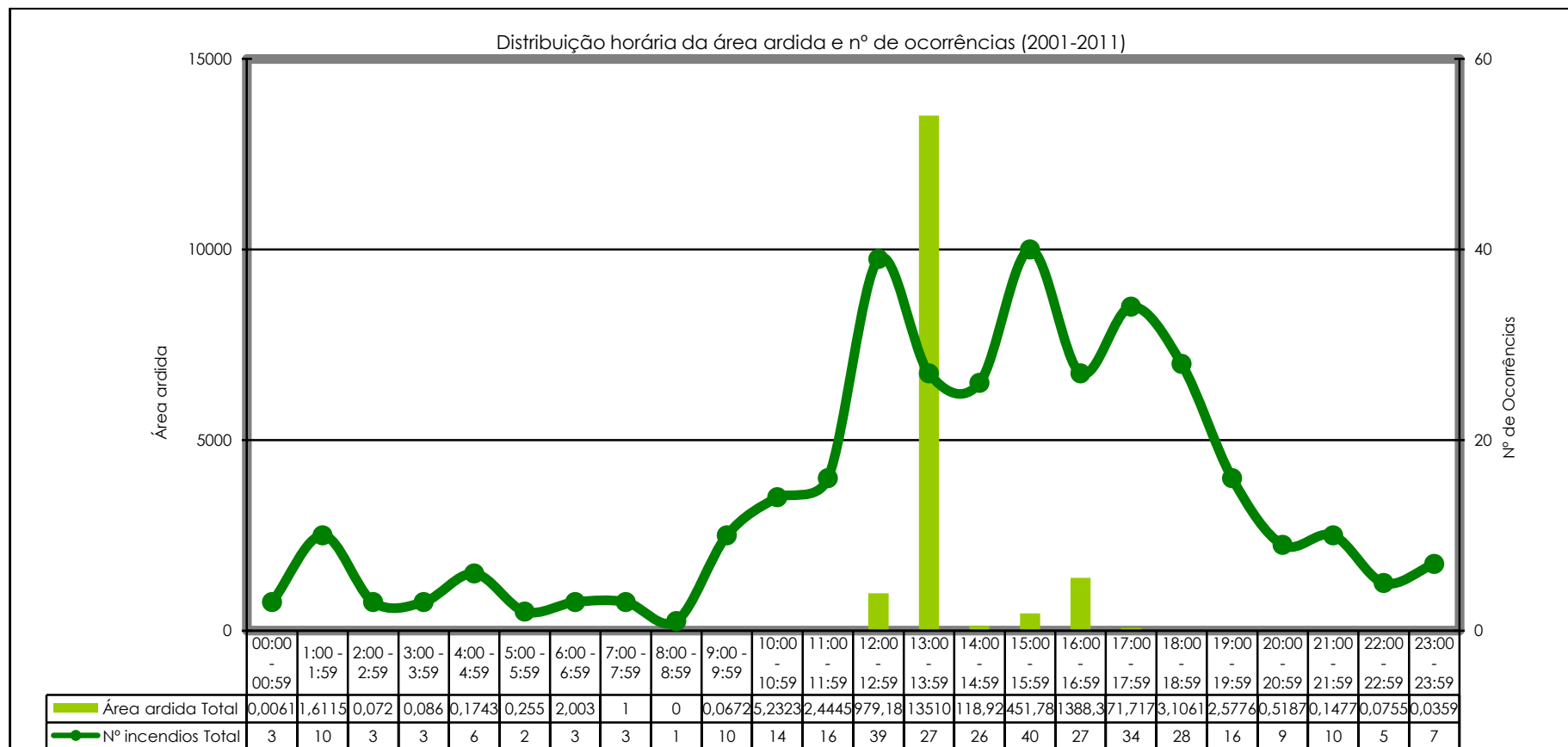
Fonte: ICNF, 2012

5.5. Área ardida e ocorrências – distribuição horária

Através da análise do **gráfico 14** verificamos que a distribuição horária da área ardida e n.º de ocorrências entre 2001 e 2011 apresenta um período crítico entre as 10.00h e as 20.00h. É neste período que se fazem sentir as condições mais propícias à ocorrência de incêndios (temperatura mais elevada e humidade mais baixa).

Faça a estas condições é neste período que reforçamos os meios de vigilância, deteção, primeira intervenção e combate.

Gráfico 14: Distribuição horária da área ardida e nº de ocorrências (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova

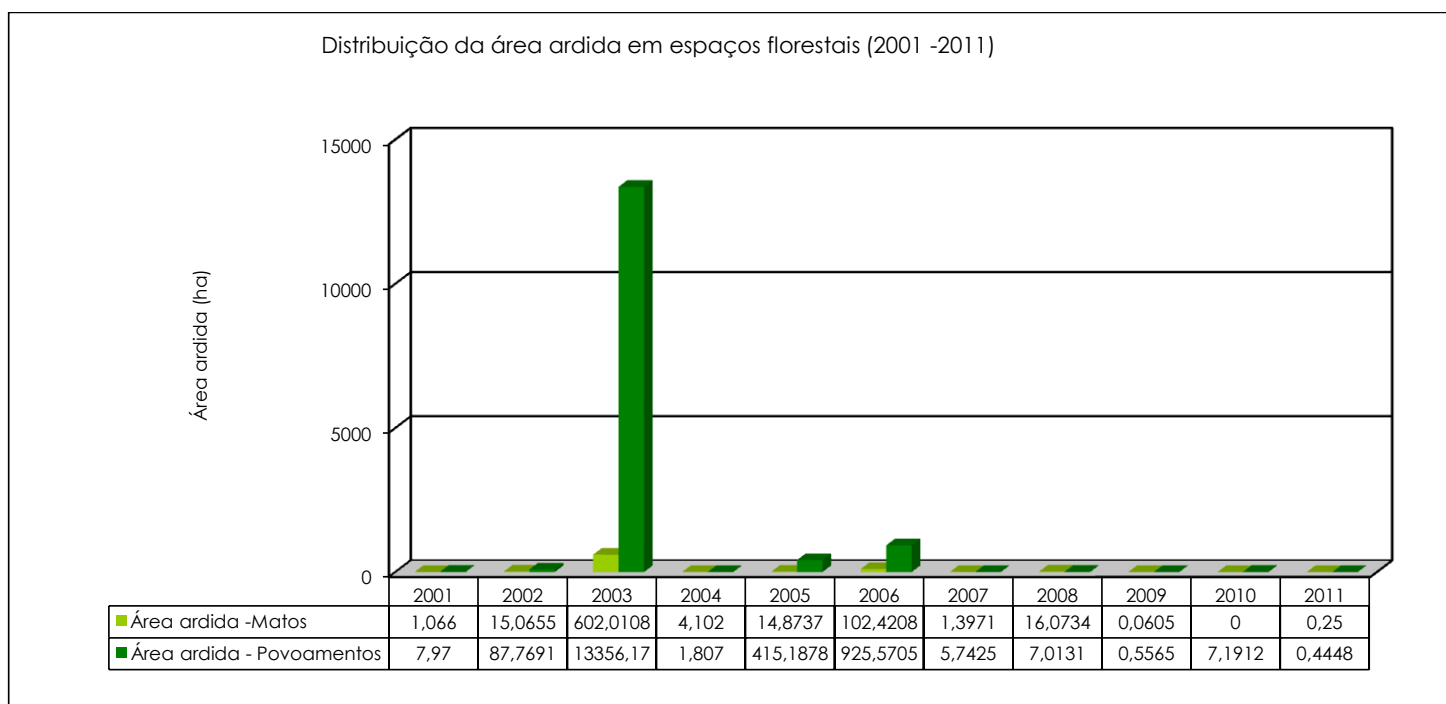


Fonte: ICNF, 2012

5.6. Área ardida em espaços florestais

O **gráfico 15** - Distribuição da área ardida em espaços florestais entre 2001 e 2011, demonstra que a percentagem de área ardida em matos é bastante reduzida, sendo os anos de 2003 e 2006 com maior representatividade 602 ha e 102,4 ha respetivamente. As freguesias com maior área de matos e incultos são, Peral e São Pedro do Esteval, que apresentam menos área ardida.

Gráfico 15: Distribuição da área ardida em espaços florestais (2001 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova



Fonte: ICNF, 2012

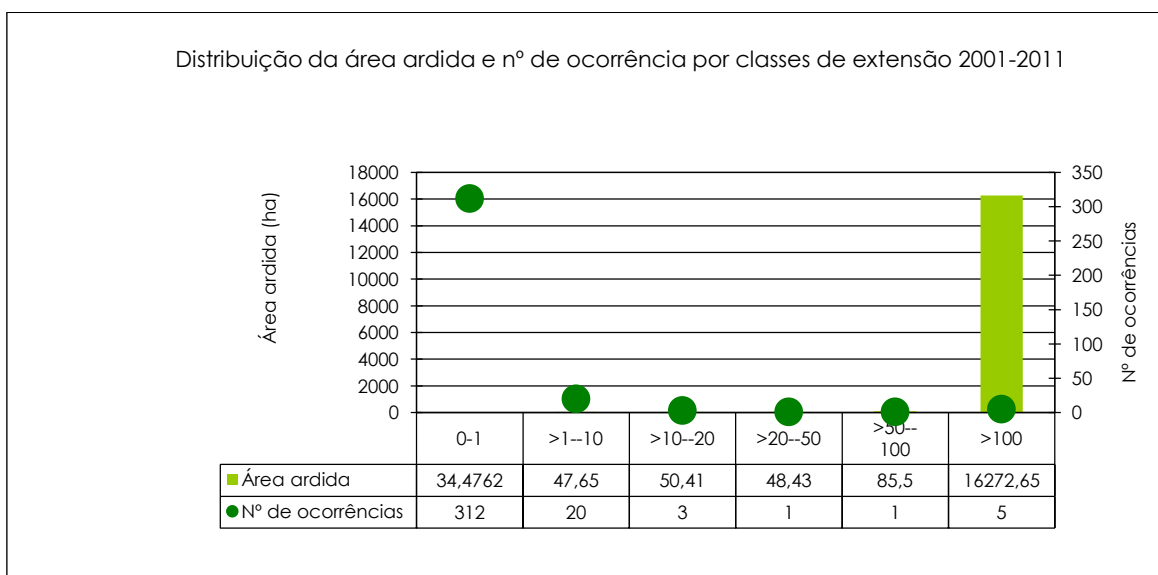
5.7. Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão

O **gráfico 16** relaciona a área ardida com o número de ocorrências por classes de extensão no período entre 2001 e 2011. Mediante a sua análise verifica-se que não existe uma relação direta entre os dois parâmetros, constata-se que a área ardida originada pelos grandes incêndios não apresenta qualquer relação com o número de ocorrências.

Neste período 312 ocorrências registadas deram origem a incêndios com menos de 1 ha e apenas 5 ocorrências deram origem a uma área ardida de 16272,65 ha.

Perante estes dados, podemos afirmar que a rápida deteção de um incêndio e a primeira intervenção assumem um papel preponderante no sentido de inverter a atual situação.

Gráfico 16: Distribuição da área ardida e nº de ocorrências por classes de extensão (2001 – 2011) no concelho de Proença-a-Nova



Fonte: ICNF, 2012

5.8. Pontos prováveis de Início e causas

Da análise efetuada ao **mapa 16** em anexo relativo aos pontos de início e causas dos incêndios do concelho de Proença-a-Nova no período 2006-2011, verificamos no triénio 2006-2008 a existência de uma forte tendência para se concentrarem junto às principais vias de comunicação que atravessam este território, nomeadamente o IC8, a E.N.241 e E.N.241-1e algumas estradas municipais.

Relativamente à distribuição das causas de ocorrência de incêndios (**quadro 19**), dos 143 incêndios investigados, 71,3% são de origem indeterminada (desconhecida), 11,2% acidentais, 11,2% por uso do fogo, 4,2% incendiário e 2,1% são naturais.

É bem evidente o trabalho que falta realizar para diminuir os incêndios acidentais e por uso do fogo.

Quadro 19: N.º de ocorrências e causas dos incêndios do concelho de Proença-a-Nova

Freguesias	Causas	Total ocorrências	de N.º de investigados
Alvito da Beira	Acidentais	3	1
	Indeterminadas		1
	<i>Subtotal</i>		2
Montes da Senhora	Indeterminadas	8	2
	Uso do Fogo		3
	<i>Subtotal</i>		5
Peral	Acidentais	34	1
	Incendiário		2
	Indeterminadas		9
	Naturais		2
	Uso do Fogo		2
	<i>Subtotal</i>		16

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNOI INFORMAÇÃO DE BASE

Continuação do quadro 19

Freguesias	Causas	Total ocorrências	de N.º de investigados	incêndios
Proença-a-Nova	Acidentais	114		9
	Incendiarismo			3
	Indeterminadas			55
	Naturais			1
	Uso do Fogo			7
	<i>Subtotal</i>			75
São Pedro do Esteval	Acidentais	14		1
	Indeterminadas			7
	Uso do Fogo			1
	<i>Subtotal</i>			9
Sobreira Formosa	Acidentais	49		4
	Incendiarismo			1
	Indeterminadas			28
	Uso do Fogo			3
	<i>Subtotal</i>			36
Total	Acidentais	222		16
	Incendiarismo			6
	Indeterminadas			102
	Naturais			3
	Uso do Fogo			16
	Total			143

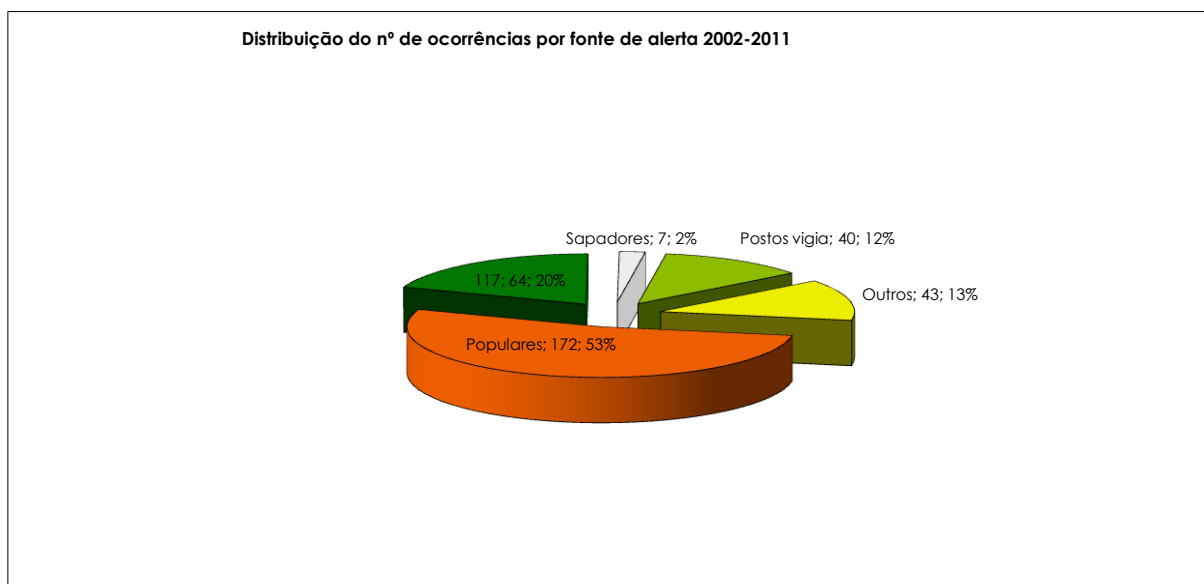
Fonte: ICNF, 2012

5.9 Fontes de alerta

Da análise do **gráfico 17** - Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta no período 2002 e 2011 verifica-se que a maior percentagem por fonte de alerta é feita pelos populares, seguida pelo 112.

Contudo importa salientar que a vigilância fixa e móvel só funciona durante a época estival

Gráfico 17: Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta (2002 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova

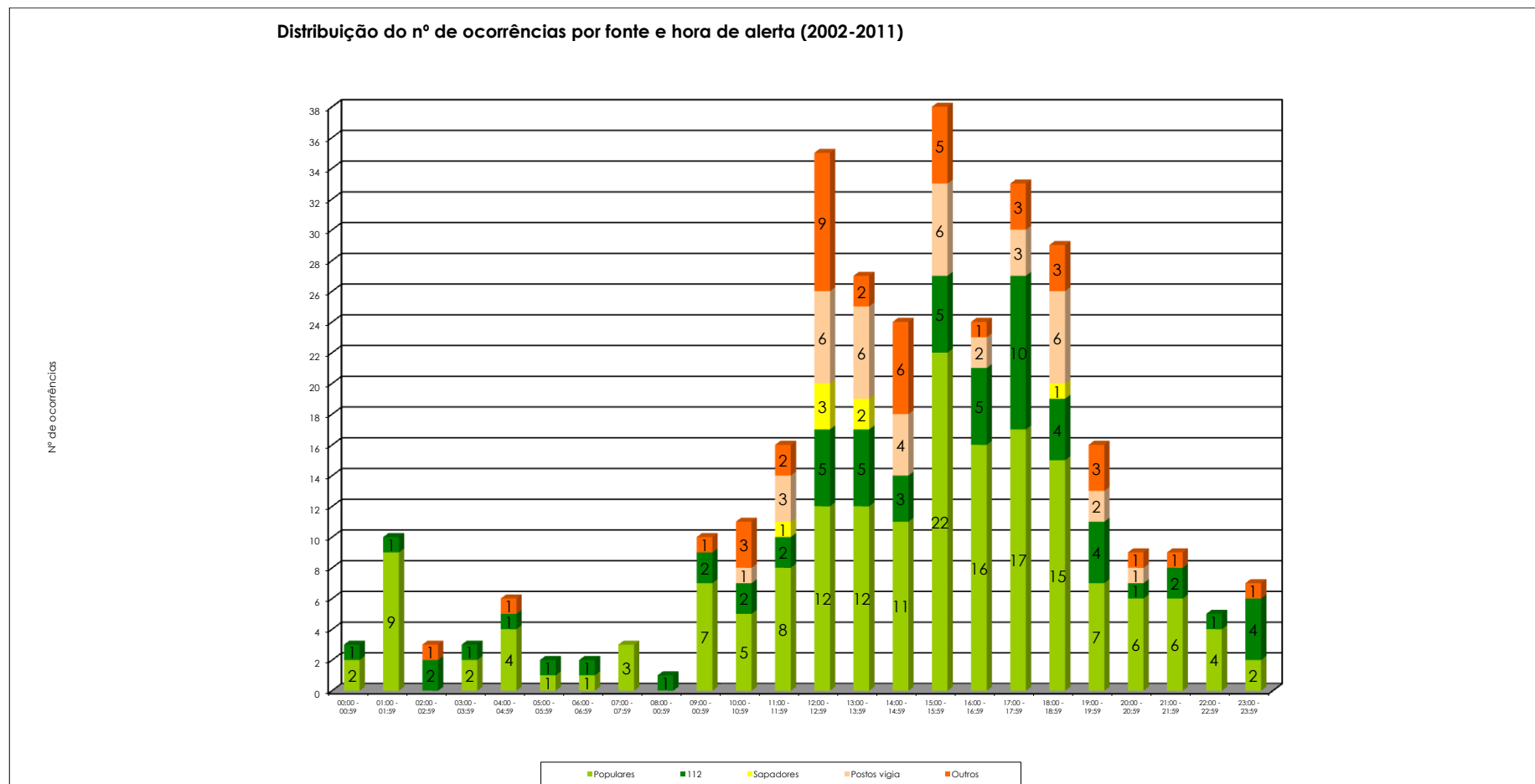


Fonte: ICNF, 2012

A análise do **gráfico 18** - Distribuição do nº de ocorrências por fonte e hora de alerta entre 2002 e 2011, verifica-se que a maior percentagem de alertas ocorre entre as 11.00h e as 18.00h. De salientar que neste período, é entre as 15.00h e as 17.00h que ocorrem maior percentagem de alertas.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2013-2017)
CADERNO DE INFORMAÇÃO DE BASE

Gráfico 18: Distribuição do nº de ocorrências por fonte e hora de alerta (2002 - 2011) no concelho de Proença-a-Nova



Fonte: ICNF, 2012

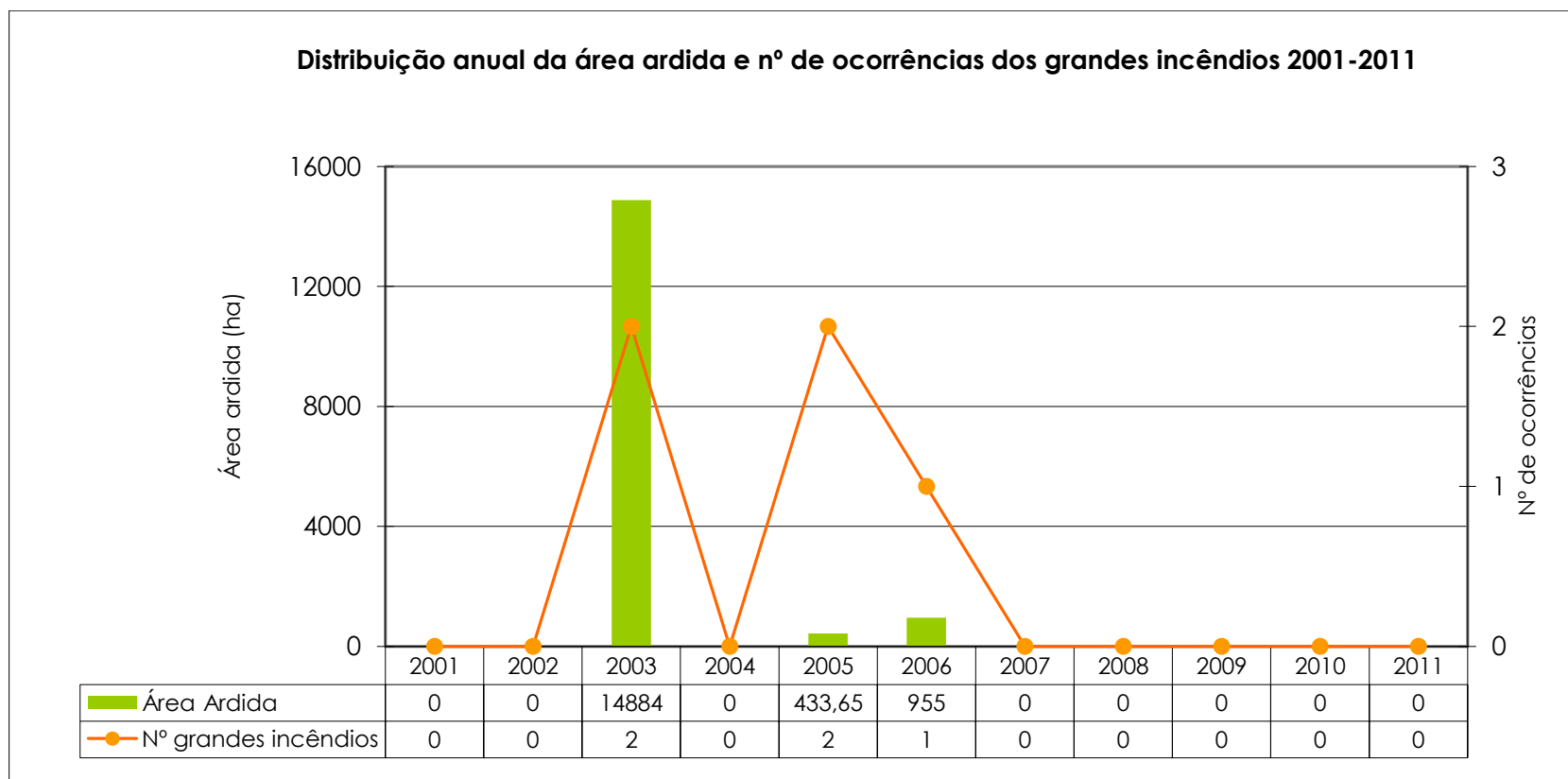
A situação verificada no concelho de Proença-a-Nova não resulta apenas do elevado número de ocorrências, mas essencialmente em grandes incêndios que tiveram origem em poucas ocorrências e que devastaram de forma incontável, grande parte do seu território.

Estes incêndios propiciam condições para o surgimento de situações de risco que são normalmente despoletadas por condições meteorológicas de difícil ou muito curta previsão, podendo originar perdas de bens e vidas humanas. Exigem-se por isso a preparação e organização de um dispositivo adequado para os enfrentar e resolver, envolvendo a intervenção de forças de proteção e socorro, quer na defesa da floresta, quer na proteção das populações.

5.10. Grandes incêndios (área > 100 ha) – distribuição anual

Observando os valores representados no **gráfico 19, quadro 20 e mapa 17** (Incêndios com área ardida superior a 100 ha), verificamos que em apenas 5 ocorrências, arderam 16272,65 ha, sobressaindo o incêndio do dia 1 de agosto de 2003, com 83% desta área. A sua ocorrência coincidiu com fenómenos meteorológicos anormais, nomeadamente ondas de calor e ventos superiores à média. Nestas condições climáticas as ocorrências que não são extintas logo à nascença ficam incontáveis, sendo responsáveis por uma área ardida extremamente elevada.

Gráfico 19: Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2001 – 2011) no concelho de Proença-a-Nova



Fonte: ICNF, 2012

Quadro 20: Distribuição anual de grandes incêndios por classes de área no concelho de Proença-a-Nova

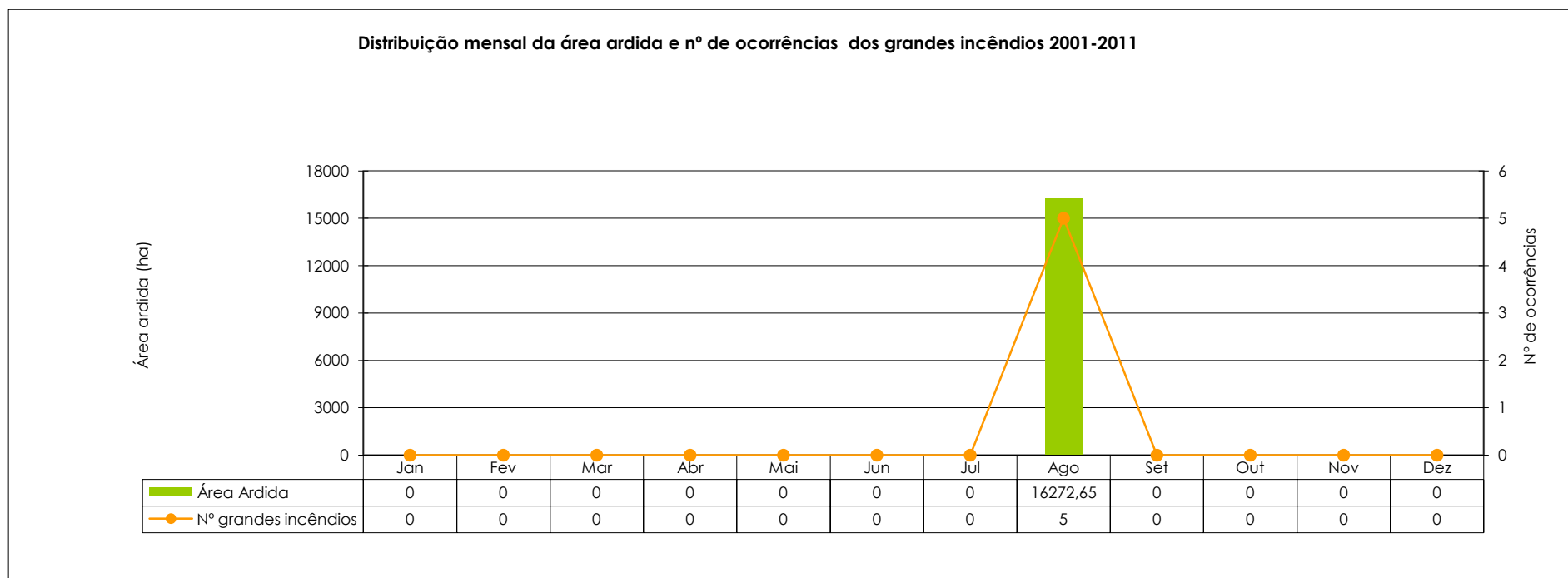
Ano	Classes de área (ha)			
	100 - 500	500 - 1000	>1000	Total
2001	0	0	0	0
2002	0	0	0	0
2003	0	0	2	2
2004	0	0	0	0
2005	2	0	0	2
2006	0	1	0	1
2007	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2009	0	0	0	0
2010	0	0	0	0
2011	0	0	0	0
Total	2	1	2	

Fonte: ICNFF, 2012

5.11. Grandes incêndios (área > 100 ha) – distribuição mensal

No **gráfico 20**, a distribuição mensal, indica-nos que no período de 2001 a 2011 os grandes incêndios ocorreram em agosto, contudo analisando dados anteriores e tendo em conta o n.º de ignições verificamos que os meses de julho e agosto não diferem muito. Este facto não é surpreendente se tivermos em conta que é precisamente nestes meses que as condições climáticas apresentam características mais severas, nomeadamente, valores de temperatura elevados, reduzidos valores de humidade (quer atmosférica, quer do solo, e por, conseguinte, dos combustíveis). Estas condições aliadas à topografia do terreno acentuam as dificuldades de deslocação de meios materiais e humanos tornando o combate aos incêndios extremamente difícil.

Gráfico 20: Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2001 – 2011) no concelho de Proença-a-Nova

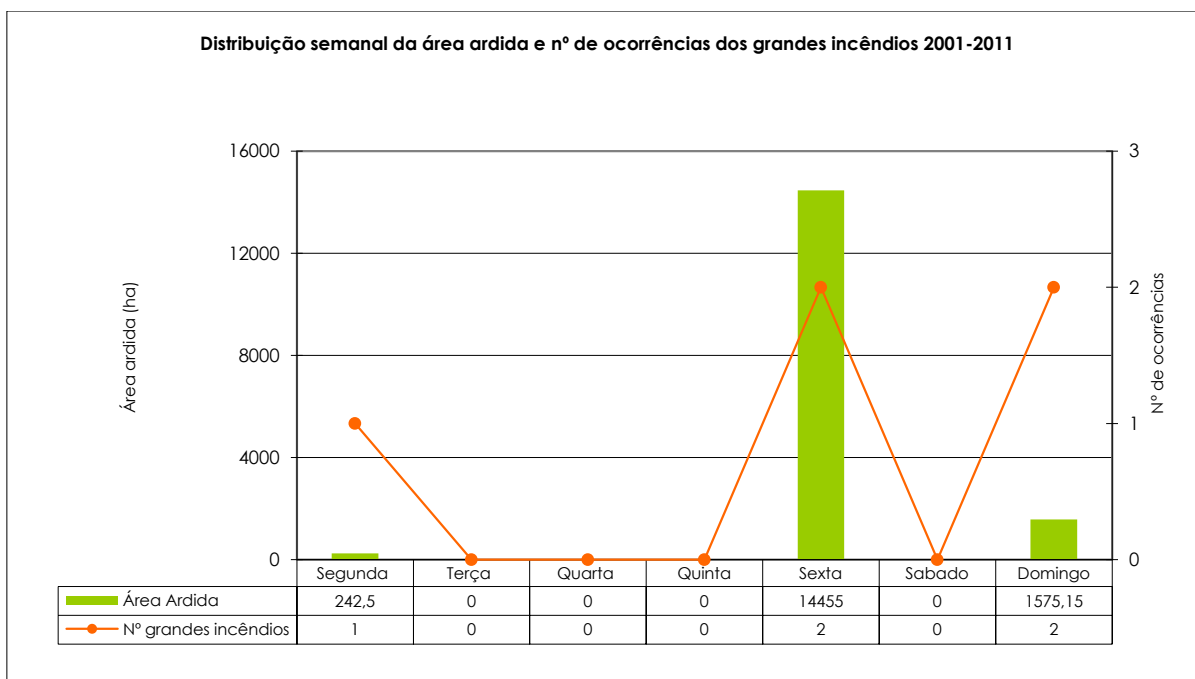


Fonte: ICNF, 2012

5.12. Grandes incêndios (área > 100 ha) – distribuição semanal

Pela análise do **gráfico 21** a distribuição semanal da área ardida e n.º de ocorrências dos grandes incêndios de 2001 a 2011 registou como dia com maior área ardida a sexta-feira, representando 88,8% do total. Para isto muito contribuiu o grande incêndio do dia 1 de agosto de 2003. Tudo indica que o n.º de ocorrências se distribui de forma aleatória.

Gráfico 21: Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2001 – 2011) no concelho de Proença-a-Nova

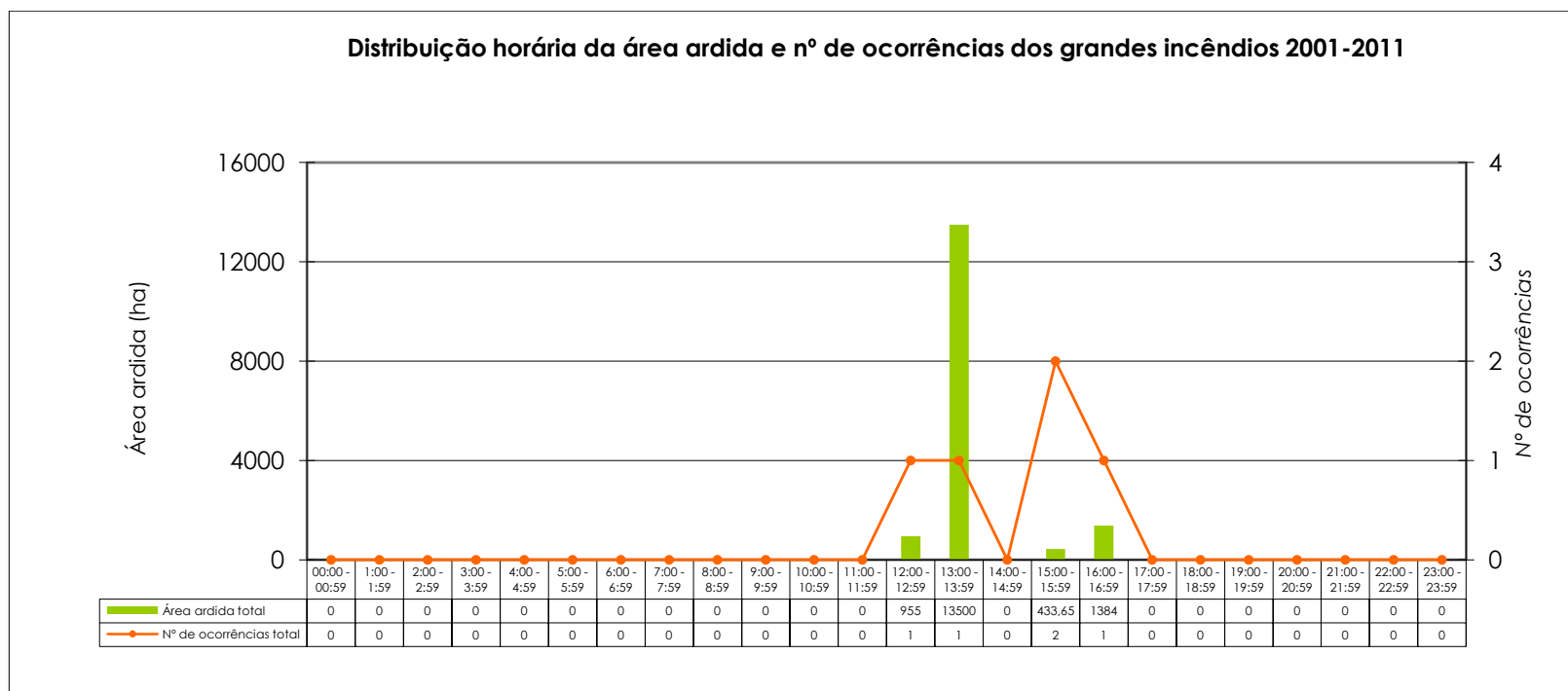


Fonte: ICNF, 2012

5.13. Grandes incêndios (área > 100 ha) – distribuição horária

Pela observação do **gráfico 22** concluímos que os valores mais elevados em área ardida, decorrentes dos grandes incêndios se registaram entre o período horário compreendido entre as 12.00h e as 17.00h. Relativamente ao número de ocorrências, este coincide com o período da área ardida. Estas situações correspondem ao período do dia onde as condições climatéricas são as mais favoráveis à ocorrência de incêndios (elevados valores de temperatura e reduzidos valores de humidade atmosférica).

Gráfico 22: Distribuição horária da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2001 – 2011) no concelho de Proença-a-Nova



Fonte: ICNF, 2012

Em anexo encontram-se a uma escala maior os gráficos relativos aos incêndios florestais.